

Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

3^a
Série

Segundo
Trimestre

SEDU 2026

MATERIAL DO PROFESSOR



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO

Secretária de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Subsecretário da Educação Básica e Profissional

ANDRÉ MELOTTI ROCHA

Gerente de Currículo da Educação Básica

JOCILENE GADIOLI DE OLIVEIRA

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

KAYODÊ DAVID DE MELO SOUZA

Subgerente de Educação Ambiental

JÉSSICA AFLÁVIO DOS SANTOS

2026



Coordenadores do componente curricular

ADRIANA MÁRCIA DE ALMEIDA
FERNANDA MAIA LYRIO
IGOR DA ROCHA GULICZ
MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

Professores colaboradores

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS
LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR
RAIANE ROBERTA REINELL
ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA
SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI
CAROLINE BARBOSA FARIA FERREIRA
LETÍCIA DA SILVA OLIVEIRA
LIVIA MARA DE ASSIS
THALLES TADEU BRUNELLO ZABAN





Importante

A Rotina Pedagógica Escolar (RPE) 2026 é uma ação integrante da **Portaria nº 093/2025**, que dispõe sobre as diretrizes pedagógicas para o Programa Estadual de **Recomposição das Aprendizagens** no âmbito da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo.

Esse é um material estruturado de atividades pedagógicas voltado ao componente curricular de Língua Portuguesa, com o objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem, **considerando os Padrões de Desempenho Estudantil** em avaliações externas.

Desse modo, o trabalho do(a) professor(a) com a RPE 2026 no Ensino Médio, a partir do 2º trimestre, deve observar os seguintes aspectos:

- O Currículo do Estado do Espírito Santo **é o documento de maior referência para o planejamento pedagógico**; portanto, o presente material não o substitui;
- O referido material configura-se em um desdobramento que irá **subsidiar ações do trabalho com os descritores priorizados**, buscando oferecer soluções para enfrentamento do problema das aprendizagens não consolidadas dos(as) estudantes e, desse modo, **não contempla todos os conteúdos** das Orientações Curriculares;
- O trabalho com **a RPE 2026 não configura um isolamento e nem um único recurso didático em sala de aula** e deve ser realizado em consonância com as normas do Currículo do Espírito Santo e a BNCC. Além disso, **as habilidades não contempladas neste material deverão ser ofertadas aos(as) estudantes**, ao longo das aulas do componente, bem como em colaboração com as demais áreas de conhecimento em projetos interdisciplinares;
- Com esse novo material de apoio, voltado a professores(as), **espera-se que o trabalho esteja pautado na autonomia docente** para definir métodos e conteúdos, a fim de apoiar estudantes em suas necessidades educacionais e estabelecer melhores caminhos para as garantias do direito à aprendizagem.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

<u>Apresentação</u>	07
<u>Competências, habilidades e expectativas de aprendizagem no planejamento pedagógico</u>	09
<u>Avaliações externas e planejamento pedagógico</u>	13
<u>Níveis de proficiência</u>	14
<u>Estrutura dos capítulos</u>	15

CAPÍTULO 1: D022_P

<u>Detalhando o descritor</u>	17
<u>Análise pedagógica do item</u>	19
<u>Atividades</u>	22
<u>De olho no Paebes</u>	27
<u>Conexão ENEM</u>	31

CAPÍTULO 2: D030_P

<u>Detalhando o descritor</u>	35
<u>Análise pedagógica do item</u>	37
<u>Atividades</u>	39
<u>De olho no Paebes</u>	45
<u>Conexão ENEM</u>	50

CAPÍTULO 3: D039_P

<u>Detalhando o descritor</u>	55
<u>Análise pedagógica do item</u>	57
<u>Atividades</u>	60
<u>De olho no Paebes</u>	64
<u>Conexão ENEM</u>	70



CAPÍTULO 4: D055_P

<u>Detalhando o descritor</u>	73
<u>Análise pedagógica do item</u>	75
<u>Atividades</u>	78
<u>De olho no Paebes</u>	81
<u>Conexão ENEM</u>	88

CAPÍTULO 5: D061_P

<u>Detalhando o descritor</u>	93
<u>Análise pedagógica do item</u>	95
<u>Atividades</u>	98
<u>De olho no Paebes</u>	105
<u>Conexão ENEM</u>	112

Retomada

<u>D021_P</u>	114
<u>D024_P</u>	119
<u>D027_P</u>	123

<u>Box Informativo</u>	128
-------------------------------------	-----

<u>Material Extra</u>	129
------------------------------------	-----

<u>Formulário de avaliação e Apontamentos na RPE</u>	131
---	-----

<u>Referências</u>	132
---------------------------------	-----

Apresentação



Oferecer educação de qualidade para todos é um desafio que se intensificou com a crise sanitária da Covid-19. Outras situações, muitas delas de cunho social, agravam a defasagem das aprendizagens e reforçam a necessidade de políticas estratégicas.

Diante desse cenário e, visando apoiar estados, municípios e o Distrito Federal na recomposição das aprendizagens de estudantes da educação básica que apresentam defasagens, o Ministério da Educação (MEC) tem a iniciativa de estruturar o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**.

Construída de modo colaborativo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a política do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens objetiva estruturar ações que visam garantir aos(as) estudantes a recomposição de conhecimentos e habilidades, oportunizando progressão e aprendizado em sua trajetória escolar, reduzindo desigualdades e fortalecendo a equidade no ensino. Desse modo, mediante esse objetivo, os estados, os municípios e o Distrito Federal estruturaram algumas ações.

No estado do Espírito Santo, a **Recomposição das Aprendizagens** implica um conjunto de ações sistematicamente organizadas, dentre elas:

- ✓ Busca ativa para reintegrar os(as) estudantes ao ambiente escolar;
- ✓ Prevenção da evasão escolar;
- ✓ Redução da reprovação;
- ✓ Priorização dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Utilização de material didático próprio;
- ✓ Aplicação de avaliações diagnósticas e formativas;
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas adequadas;
- ✓ Formação dos(as) educadores(as).

Apresentação



Para recomposição das aprendizagens dos(as) estudantes, o uso do material estruturado das RPE (Rotinas Pedagógicas Escolares), disponibilizado no início de cada trimestre, deve fazer parte do planejamento pedagógico. Orientamos o(a) professor(a) a trabalhar com este material, de forma intencional, assegurando oportunidades de retomada, aprofundamento e consolidação das habilidades e dos descritores prioritários, que serão aferidos na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), de modo a promover avanços consistentes no percurso formativo dos(as) estudantes.

A presente proposta foi pensada considerando os resultados de avaliações de larga escala como a **AMA**, o **Paebes** (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e o **Saeb** (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

Para subsidiar o planejamento e o aprofundamento teórico, disponibilizamos os *links* basilares para a construção da Rotina Pedagógica Escolar de 2026:

- **Matrizes de Referência do Paebes e da Avaliação Diagnóstica:**
<https://avaliacaoemonitoramentooespiritosanto.caeddigital.net/#!/sistema>
- **Matrizes de Referência da AMA:**
<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>
- **Matrizes de Referência do SAEB:**
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>
- **Currículo de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view
- **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>
- **Matriz curricular priorizada para recomposição das aprendizagens, elaborada pelo MEC**
<https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaParaRecomposi.pdf>

Os Relatórios das Avaliações Externas podem ser acessados por meio dos painéis da Gerência de Avaliação, disponíveis em *link* na página inicial do Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES).

Esperamos que este material seja um aliado valioso em seu fazer cotidiano, enriquecendo as práticas e planejamentos, e fortalecendo o desenvolvimento integral de nossos(as) estudantes. Esperamos, ainda, que a sua autonomia como professor(a) prevaleça, orientando as escolhas pedagógicas de acordo com a realidade das turmas, alinhadas às necessidades dos(as) estudantes e às particularidades do contexto escolar.

Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!

Equipe da Rotina Pedagógica Escolar 2026
Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb/Sedu)



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Para embasar o planejamento pedagógico de aulas que auxiliam no desenvolvimento de habilidades dos(as) estudantes, é de suma importância que o(a) docente conheça alguns aspectos do Currículo de Língua Portuguesa do Espírito Santo. Esse documento, na etapa do Ensino Médio, destaca as sete Competências Específicas (CE) da área de Linguagens, articuladas e sustentadas nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cada uma dessas competências específicas pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Embora cada habilidade esteja diretamente associada a uma determinada Competência Específica (CE), isso não significa que essa habilidade não contribua para o desenvolvimento de outras: elas se entrelaçam, se superpõem e se apoiam para contribuir com a construção do conhecimento integral dos(as) estudantes. A tabela a seguir apresenta essas sete competências específicas.

Tabela 1- Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
CE02	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Continua na página seguinte

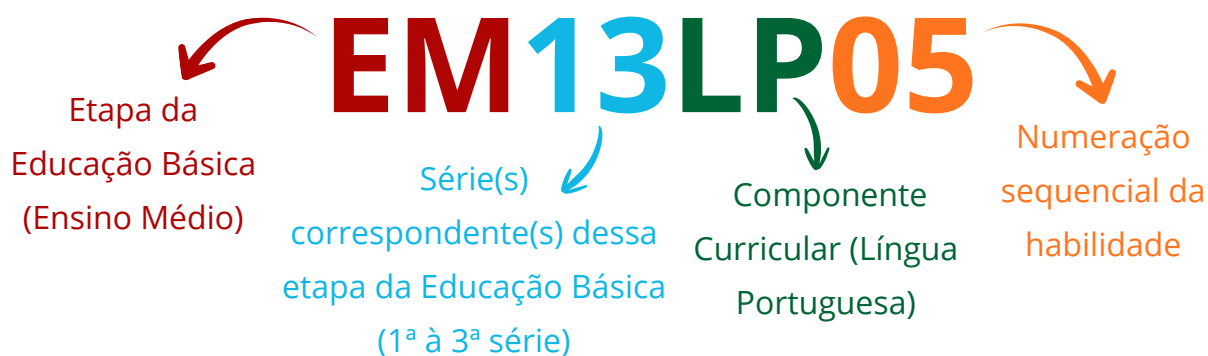


Competência Específica (CE)	Descrição da Competência
CE03	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
CE04	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
CE05	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
CE06	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
CE07	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

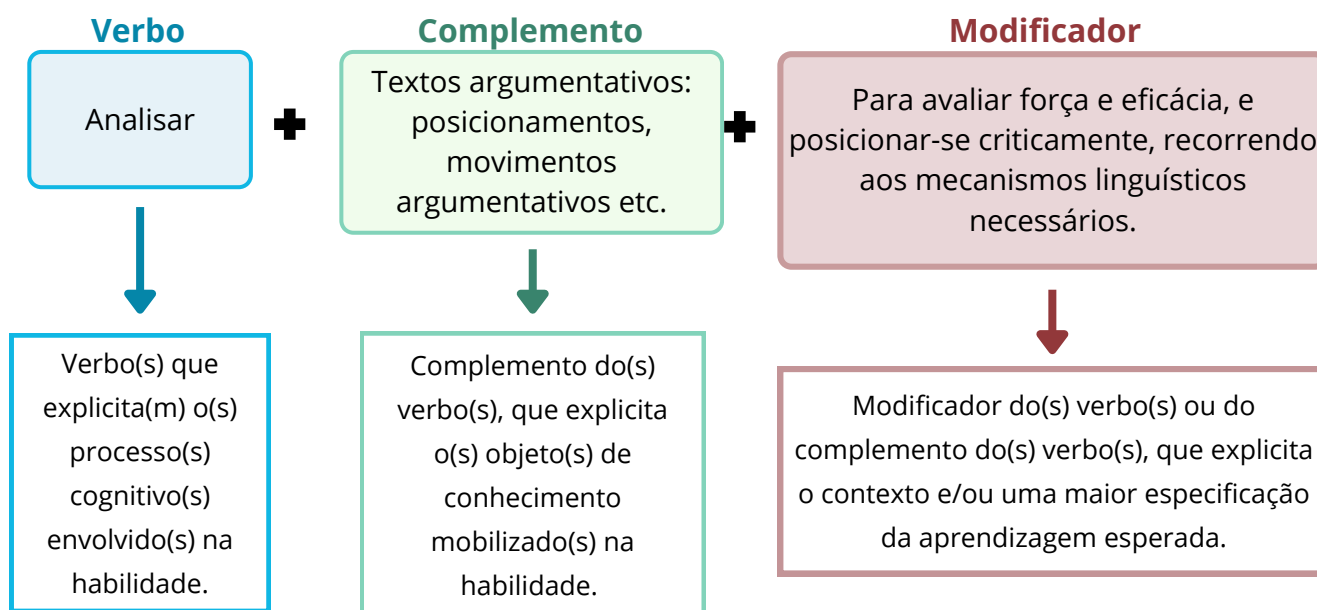


Habilidades

As competências apresentadas vinculam-se a um conjunto de habilidades, cada uma identificada por um código alfanumérico. A terminação “/ES” em alguns desses códigos indica que houve uma adaptação específica para o Currículo do Espírito Santo. O exemplo abaixo detalha a estrutura de composição dessa codificação:



As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos(as) estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar o que deve ser aprendido pelo(a) estudante, em qual profundidade e em qual contexto. O exemplo a seguir mostra a habilidade **EM13LP05** *Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários*. Observe as características dessa habilidade:





Considerando as três partes que compõem a estrutura de uma habilidade, é possível abordar o conceito de **progressão das habilidades**. Essa progressão, que se explicita na comparação das habilidades, acontece por meio dos seguintes elementos:

Processos cognitivos	quando os verbos indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes.
Objetos de conhecimento	quando apresentam crescente sofisticação ou complexidade na temática abordada.
Modificadores	quando, por exemplo, fazem referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandem-se para contextos mais amplos.

Essa progressão das aprendizagens essenciais pode se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Médio, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade. Para ilustrar essa progressão das habilidades, organizamos o exemplo a seguir com base nos principais processos cognitivos.

5EF	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
6EF e 7EF	(EF67LP04) Distinguir , em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário etc.), manifestando concordância ou discordância.
8EF e 9EF	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (resenha crítica, entre outros), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
EM	(EM13LP05) Analisar , em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos-, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO



AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas são instrumentos aplicados em larga escala por instituições externas à escola, com o propósito de acompanhar o desempenho educacional e oferecer subsídios para a reflexão sobre as práticas pedagógicas. No Espírito Santo, destacam-se a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) e o Programa de Avaliação da Educação Básica (Paebes), que contribuem para a análise de resultados e apoiam o planejamento de ações pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), em diálogo com as escolas.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PAEBES)

O Paebes é um sistema de avaliação educacional criado pelo governo do estado do Espírito Santo com o objetivo de medir e acompanhar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Por meio de provas padronizadas aplicadas aos(as) estudantes do ensino fundamental e médio, o programa analisa principalmente o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados obtidos permitem identificar dificuldades de aprendizagem, orientar políticas educacionais e apoiar escolas e professores na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Paebes contribui para o monitoramento da educação no estado e para o desenvolvimento de estratégias que busquem elevar a qualidade da educação básica.

A matriz de referência contendo descritores e habilidades presentes no Paebes 2026 está disponível no *link*: <https://sedu.es.gov.br/paebes-paebes-alfa>.

AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM (AMA)

Aplicada trimestralmente, essa avaliação permite o acompanhamento contínuo do desempenho dos(as) estudantes nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A AMA subsidia a preparação para as avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Paebes, além de contribuir para a identificação e recuperação das fragilidades de aprendizagem em cada trimestre letivo.

A matriz de referência da avaliação será disponibilizada no site oficial da Sedu (<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>) a partir do dia 01/06/2026, com o objetivo de orientar as unidades escolares quanto às habilidades e aos descritores que serão contemplados na 2ª edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA).

É importante que o(a) professor(a), de posse da matriz, organize o trabalho pedagógico de forma intencional, priorizando as habilidades a serem contempladas na avaliação, de modo a assegurar que todos(as) os(as) estudantes avancem em seu percurso formativo.

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA



Para subsidiar as intervenções pedagógicas em sala, é essencial conhecer e saber mais **sobre a escala de proficiência**, que é uma **representação contínua do desenvolvimento de uma competência ao longo de diferentes níveis de desempenho**.

Reunimos aqui, uma síntese do que são os padrões de desempenho e a escala de proficiência. Conhecendo esses conceitos, o(a) professor(a) poderá planejar estratégias de ensino com uma compreensão qualitativa e quantitativa da aprendizagem.

O que é uma escala de proficiência?

A Escala de Proficiência é uma espécie de régua em que os valores de proficiência alcançados são distribuídos de forma ordenada e organizados em intervalos (níveis) que descrevem o grau de desenvolvimento das habilidades.

Para que o valor de proficiência tenha um sentido pedagógico, ou seja, para compreender pedagogicamente o que significa obter determinada proficiência, as avaliações em larga escala como o Paebs contam, para cada componente curricular avaliado, com uma Escala de Proficiência cujo objetivo é traduzir as medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar.

O que é o padrão de desempenho?

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir dos intervalos que compõem uma escala de proficiência com base nas metas educacionais estabelecidas pela rede. De acordo com a proficiência alcançada no teste, o(a) estudante apresenta um perfil que permite colocá-lo(a) em um dos seguintes padrões:

Abaixo do básico: padrão de Desempenho muito abaixo do mínimo esperado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão revelam uma grande carência de aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, acompanhá-los individualmente, promovendo ações pedagógicas de recuperação das aprendizagens.

Básico: padrão de Desempenho considerado básico para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes situados neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento de competências e habilidades correspondentes ao ano de escolaridade em que estão matriculados, demandando estratégias de reforço das aprendizagens.

Proficiente: padrão de Desempenho considerado adequado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que alcançaram este padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais esperadas para o ano de escolaridade em que se encontram. Dessa forma, é preciso incentivá-los mediante ações de aprofundamento das aprendizagens.

Avançado: padrão de Desempenho desejável para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes alocados neste padrão apresentam o desempenho ideal para o ano de escolaridade em que estão situados, necessitando de desafios para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebs 2025: Revista da Escola – Língua Portuguesa**. CAEd/UJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebs_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS DESTE MATERIAL

Detalhando o descritor	Introduz o descritor, apresentando pré-requisitos, percurso curricular, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, histórico do percentual das avaliações externas e escala de proficiência.
Análise pedagógica do item	Traz como exemplo um item do descritor alinhado às expectativas de aprendizagem da seção. A partir desse item, há uma análise da estrutura (enunciado, suporte, comando, gabarito e distratores) e padrão de desempenho avaliado.
Atividades	Questões objetivas e discursivas que têm como base os descritores da matriz Paebes 2026.
De olho no Paebes	Conjunto de itens do descritor, organizado por padrão de desempenho avaliado.
Conexão ENEM	Seleção de questões do ENEM que tenham relação com o descritor trabalhado.

APÓS OS CAPÍTULOS

Retomada	Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA.
Box Informativo	Apresenta quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre pela plataforma de correção textual, bem como a ordem cronológica das atividades.
Material Extra	Indica alguns materiais complementares, como livros didáticos conforme PNLD vigente, que podem ser agregados à aula em diferentes momentos.
Referências	Fontes consultadas para a elaboração do material.

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D022_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM

SEDU 2026



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Detalhando o descritor



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Formular hipóteses sobre o significado com base no tema e na intenção do texto.
- Cruzar informações de diferentes partes do texto para ajustar o sentido inferido.
- Identificar pistas linguísticas no entorno da palavra ou expressão.
- Perceber quando o texto utiliza palavras em sentido conotativo ou denotativo.
- Identificar metáforas, metonímias e outros processos de construção figurada.

Habilidade correspondente

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Percurso curricular

A intensidade das cores reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP06.

EF69LP20 *

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimento:

Reconstrução da textualidade;

Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D022_P	<i>Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.</i>	78% ¹	64%	Não contemplado.	Não contemplado.	86%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: “Inferir o sentido de uma palavra ou expressão”.

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.
Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.
Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.
Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.

Avançado

Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
Inferir o sentido de palavras em poemas.
Inferir o sentido de uma expressão popular em resenhas e o sentido de expressão em crônicas.



Análise pedagógica do item

D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Leia o texto abaixo.

Você estava errado

Certa vez, me disseram que sou muito fechada. Era alguém importante e que me conhecia bastante, como pouquíssimas pessoas no mundo, eu diria; então considerei o comentário e coloquei na cabeça que eu precisava dar mais espaço para as pessoas na minha vida. Não estou falando profissionalmente, porque existe essa diferença para mim. Dar mais espaço significava confiar. Contar meus medos e segredos. Ser um pouco menos durona. Baixar a guarda, mesmo que só nos finais de semana e nos dias de sol. Me tornar assim, um pouquinho vulnerável. Correr o risco de quebrar a cara depois. Oh, céus, quem me fez usar esse escudo?

A independência, talvez.

Demorei um tempinho para admitir que eu era uma dessas pessoas que vivem dentro da bolha. Porque eu dedico tanto do meu tempo ao trabalho – que graças a Deus é algo que me dá muito orgulho e prazer – que nem consegui notar que estava me afastando das pessoas. Fisicamente, isso já havia acontecido, pois eu estava em São Paulo havia algum tempo. Convenhamos, quando não existe convivência é tão mais difícil manter o contato e ter assunto diariamente! Minha vida se resumia ao trabalho, e eu nunca gostei de ficar falando sobre isso com os meus amigos mais próximos, que me conheceram antes disso começar. Tinha medo de parecer estar me gabando, sabe? Contentava-me em contar as boas novas para minha família e pronto. Para o resto, quando perguntavam, dizia o básico e pulava logo para a próxima pauta. [...]

VIEIRA, Bruna. *A menina que colecionava borboletas*. Belo Horizonte: Editora Gutemberg, 1ª ed., 2014. Fragmento.

Nesse texto, no trecho "... me disseram que sou muito fechada." (1º parágrafo), a palavra "fechada" significa

- A) autossuficiente.
- B) emburrada.
- C) misteriosa.
- D) protegida.
- E) reservada.



Distratores

Gabarito

Enunciado

Suporte

Comando

Alternativas



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJF).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto, conforme previsto no descritor D022_P. Essa habilidade requer que os estudantes utilizem pistas textuais para compreender o significado de termos que, fora do contexto, podem apresentar diferentes interpretações.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de romance, no qual a narradora, em primeira pessoa, reflete sobre aspectos de sua personalidade e de suas relações interpessoais. O texto apresenta linguagem subjetiva e introspectiva, favorecendo a construção de sentidos figurados para determinadas palavras.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, inferir o significado da palavra “fechada” no trecho “... me disseram que sou muito fechada.” (1º parágrafo). Para isso, era necessário considerar o contexto em que a narradora discute sua dificuldade em se abrir emocionalmente e em compartilhar sentimentos, o que orienta para o sentido de alguém mais reservado, introspectivo.



Os distratores A, B, C e D apresentam sentidos possíveis para a palavra “fechada”, porém não condizem com o contexto específico do texto. A alternativa A (“autossuficiente”) sugere independência, característica mencionada no texto, mas que não corresponde diretamente ao sentido atribuído à palavra no trecho destacado. A alternativa B (“emburrada”) indica um estado emocional momentâneo, o que não se aplica à caracterização construída pela narradora. A alternativa C (“misteriosa”) pode se aproximar parcialmente do sentido, mas não expressa com precisão a ideia de alguém que evita se expor emocionalmente. Já a alternativa D (“protegida”) remete a uma condição passiva, enquanto o texto aponta para uma postura ativa de autopreservação, mais próxima da ideia de reserva.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Leitura contextualizada de palavras:** propor atividades em que os estudantes analisem palavras polissêmicas em diferentes contextos, percebendo como o sentido se constrói no uso.
- **Exploração de traços de personagem:** trabalhar a identificação de características psicológicas e comportamentais de narradores e personagens, relacionando-as às escolhas lexicais do texto.
- **Inferência lexical:** desenvolver estratégias de inferência a partir de pistas textuais, como trechos explicativos, exemplos ou reformulações presentes no próprio texto.
- **Atenção ao comando da questão:** incentivar a leitura cuidadosa do enunciado, destacando que o foco está no sentido da palavra no contexto específico, e não em significados possíveis de forma isolada.
- **Ampliação de repertório vocabular:** promover atividades de sinonímia contextual, em que os estudantes substituam palavras por outras de sentido equivalente, avaliando adequação e precisão.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Leia o texto abaixo e responda.

Dão Lalalão

1 Do povoado do **Ão**, ou dos sítios perto, alguém precisava urgente de querer vir por escutar a novela do rádio. Ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia, e, retornado ao **Ão**, no dia seguinte, a repetia a outros.

5 Assim estavam jantando, vinham os do povoado receber a nova parte da novela do rádio. Ouvir já tinham ouvido tudo, de uma vez, fugia da regra: falhara ali no **Ão**, na véspera, o caminhão de um comprador de galinhas e ovos, **seo** Abrãozinho Buristém, que carregava um rádio pequeno, de pilhas, armara um fio no arame da cerca... Mas queriam escutar outra vez, por confirmação. — “A estória é estável de boa, mal que **acompridada: taca e**
10 **não rende...**” — explicava o Zuz ao Dalberto.

15 Soropita começou a recontar o capítulo da novela. Sem trabalho, se recordava das palavras, até com clareza — disso se admirava. Contava com prazer de demorar, encher a sala com o poder de outros altos personagens. Tomar a atenção de todos, pudesse contar aquilo noite adiante. Era preciso trazer luz, nem uns enxergavam mais os outros; quando alguém ria, ria de muito longe. O capítulo da novela estava terminando.

ROSA, J. G. **Noites do sertão (Corpo de baile)**. São Paulo: Global, 2021.

ATIVIDADE 1

No trecho “Ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia”, a palavra “ideia” assume o sentido de

- A) opinião formada sobre a novela.
- B) pensamento passageiro sem importância.
- C) memória ou capacidade de lembrar o que foi ouvido.**
- D) imaginação criativa do personagem.
- E) dúvida em relação à história narrada.

GLOSSÁRIO

Ão: nome do povoado fictício onde se passa a narrativa.

seo: forma reduzida e coloquial de “senhor”.

acompridada: taca e não rende: expressão que indica que a história é longa demais e pouco produtiva.



Resposta: C

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o sentido de palavra em contos. No trecho “ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia”, a palavra “ideia” não é utilizada no sentido de opinião ou pensamento abstrato, mas como memória, isto é, a capacidade de reter e recordar a narrativa ouvida. O contexto evidencia que o personagem escuta, memoriza e depois reproduz a história para outros, o que confirma o sentido de lembrar/guardar mentalmente.

Leia um fragmento da crônica *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector.

1	“Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade. Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.
5	Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou: – Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira. – Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa . (...) Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca
10	aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita . Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição.
15	Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia. – Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza - Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
20	– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde... Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá. Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.” Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/5889/medo-da-eternidade . Acesso em: 22 mar. 2026.

ATIVIDADE 2

No trecho “[...] a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo”, a expressão “bala eterna” produz o efeito de sentido de

- A) um alimento raro e valioso.
- B) algo desejável por durar muito tempo.
- C) uma experiência prazerosa e satisfatória.
- D) um benefício econômico para a personagem.
- E) uma sensação de desconforto diante da ideia de infinito.**

GLOSSÁRIO

chicles: goma de mascar.
perplexa: surpresa, confusa, sem reação diante de algo inesperado.
contrafeita: desconfortável, contrariada, com expressão de desgosto.



Resposta: E

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o efeito de sentido de expressão em crônicas. No contexto, “bala eterna” não é vista como vantagem, mas como algo que provoca inquietação, associada à ideia de infinito e eternidade, que causa medo na personagem.

Leia o texto abaixo e responda.

Capitães da Areia

(Jorge Amado)

1 "É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo
foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que
vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um
balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de
5 todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que
ele não conheça. Quando se incorporou aos Capitães da Areia (o cais recém-
construído atraiu para suas areias todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe
era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte.

10 Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo,
sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a
autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma
navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros
se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram
15 esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar
Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a
que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém
Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade
espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da areia,
como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

20 Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi dessa época que a
cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que
viviam do furto."

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (fragmento)

ATIVIDADE 3

No trecho “Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço.”, a palavra “balaço” indica

- A) uma queda violenta.
- B) uma doença repentina.
- C) uma pancada acidental.
- D) um acidente de trabalho.

E) um ferimento por arma de fogo.



Resposta: E

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o sentido de uma palavra. No contexto, “balaço” refere-se a um tiro, ou seja, a um ferimento provocado por arma de fogo que levou à morte do pai (Gabarito E). As demais alternativas não correspondem ao sentido da palavra no texto.

Leia o texto abaixo e responda.

	Olhai os Lírios do Campo (Érico Veríssimo)
1	“Se naquele instante – refletiu Eugênio – caísse na Terra um habitante de Marte,
	havia de ficar embasbacado ao verificar que num dia tão maravilhosamente belo e
	macio, de sol tão dourado, os homens em sua maioria estavam metidos em
5	escritórios, oficinas, fábricas... e se perguntasse a qualquer um deles: ‘Homem, por
	que trabalhas com tanta fúria durante todas as horas de sol?’ – ouviria esta resposta
	singular: ‘Para ganhar a vida.’ E no entanto, a vida ali estava a se oferecer toda, numa
	gratuidade milagrosa. Os homens viviam tão ofuscados por desejos ambiciosos que
	nem sequer davam por ela. Nem com todas as conquistas da inteligência tinham
10	descoberto um meio de trabalhar menos e viver mais. Agitavam-se na terra e não se
	conheciam uns aos outros, não se amavam como deviam. A competição os
	transformava em inimigos. (...)”
	<small>VERISSIMO, Erico. Olhai os Lírios do Campo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. (fragmento). Adaptado para fins didáticos.</small>

GLOSSÁRIO

embasbacado: admirado, pasmado ou alguém que foi surpreendido.

ATIVIDADE 4

No trecho, ao serem questionados sobre por que trabalham tanto, os homens respondem: “Para ganhar a vida”. Explique o sentido dessa expressão.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o sentido de uma expressão. A expressão “ganhar a vida” é usada no sentido de trabalhar para obter sustento, ou seja, garantir os recursos necessários para viver, como dinheiro para alimentação, moradia e outras necessidades.



Leia a reportagem abaixo.

Uso acrítico das redes sociais pode levar à manipulação de consumo e massificação de gostos

1 “Não é uma novidade que as redes sociais afetam o comportamento de quem as
consumem. Inclusive, diversos estudos já comprovam que o uso exagerado e alienado à
5 realidade pode trazer inúmeros prejuízos não apenas emocionais como físicos. Um exemplo
é a pesquisa realizada pela *Royal Society for Public Health*, no Reino Unido em parceria com o
Movimento de Saúde Jovem que constatou que o *Instagram* é uma das redes sociais mais
nocivas do mundo, afetando o sono, a autoimagem e a percepção de acontecimentos.
Facebook e *Snapchat* vieram logo em seguida.

10 O filósofo, escritor e estudioso do tema, Fabiano de Abreu aponta que a vida nas redes se
assemelha a uma encenação, em que a ostentação e a venda de uma vida perfeita levam à
manipulação dos usuários. ‘As redes sociais engoliram de vez a mídia televisiva, e a
tendência é que engula as pessoas também, em especial pela característica de controle e
influência em que modas temporárias de vestimenta, consumo e comportamento se tornam
referência mundial rapidamente’, analisa.

15 Um exemplo de consequência que migra das redes para a vida real é o consumismo
exagerado, que tem como principal aliado a base de dados que dita o comportamento dos
usuários. ‘Sofremos devido ao bombardeamento de propagandas de empresas que nos
conhecem extremamente bem. Eles possuem todos os nossos dados e com os nossos
desejos em mão, nos oferecem constantemente, mais e mais opções para que possamos
comprar, comprar e comprar’, aponta Fabiano de Abreu.

20 Além de provocar a impulsividade, esse consumismo pode levar ao endividamento, já que
a vida financeira está baseada não no que se precisa, mas na ansiedade de consumir o que
as redes dizem que você precisa. Tem muita gente passando por uma crise horrível, mas
não perde a oportunidade de ostentar vida boa nas redes sociais. (...)”

Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/01/15/uso-acritico-das-redes-sociais-pode-levar-a-manipulacao-de-consumo-e-massificacao-de-gostos/>>. Acesso em: 22 fev. 2025 (fragmento). Adaptado para fins didáticos..

ATIVIDADE 5

No trecho (l. 16), o autor afirma que os usuários sofrem com o “bombardeamento de propagandas de empresas que nos conhecem extremamente bem”. Explique o sentido da palavra “bombardeamento” nesse contexto e indique o efeito de seu uso na construção do objetivo central do texto.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o sentido de palavra em reportagens, considerando também o efeito de sentido em relação ao objetivo do texto. No contexto, “bombardeamento” é empregado em sentido figurado para indicar excesso e insistência de propagandas. Esse uso contribui para reforçar a crítica ao impacto das redes sociais, evidenciando como elas influenciam e condicionam o comportamento dos usuários.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.
Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados nos níveis Baixo e Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Duplinha Big Bang: conheça as irmãs cientistas mais jovens do Brasil!

Essas duas irmãs são as cientistas mais jovens do Brasil e estão arrasando na internet com vários experimentos científicos. Ciência fácil, simples e sem mistério. Que orgulho: detalhe, elas ainda estão no Ensino Fundamental [...].

O que Beatriz e Isabella querem, além de divulgar o conhecimento científico, é serem exemplos para outras crianças [...].

Elas já têm mais de 181 mil seguidores [...] e todo mundo fica curioso pra saber qual vai ser o novo experimento que as duas vão mostrar!

Com os vídeos que as duas postam na internet, elas esperavam poder ajudar crianças a consumirem um conteúdo que pudesse [...] somar muito na educação delas.

“Poder incentivar outras crianças a gostarem de ciência é um privilégio. A nossa meta é levar informação para cada vez mais pessoas”, disseram as duas.

O sucesso é grande, em fevereiro de 2023 a Dupla Big Bang atingiu 3 milhões de pessoas! [...]

GUERRA, Vitor. Duplinha Big Bang: conheça as irmãs cientistas mais jovens do Brasil! In: Sónoticiaboa. 5 jun. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/Hvpt>>. Acesso em: 7 jun. 2023. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... estão arrasando na internet...” (1º parágrafo), a palavra destacada significa

A) afirmar-se.

B) atrair.

C) destacar-se.

D) ganhar.

E) igualar-se.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.

A saga de uma mente genial

Albert Einstein foi o cientista mais popular de toda a história. Seu rosto é o único que a maioria das pessoas reconhece como o de um gênio – especialmente naquela foto na qual, irreverente e cabeludo, ele mostra a língua para o fotógrafo. Não é para menos. Einstein revolucionou o conhecimento do homem sobre a natureza. Mostrou a existência de um mundo invisível, cheio de moléculas e átomos em constante agitação. Suas digitais estão num amplo leque de tecnologias que hoje fazem parte do nosso cotidiano. Células fotoelétricas e laser, energia nuclear e fibras ópticas, viagens espaciais e até chips de computadores derivam de suas ideias. E, não se deve esquecer, foi ele quem colocou na boca do povo o conceito de que tudo é relativo. Os elementos da genialidade em sua vida são de fácil descrição: originalidade, inteligência, percepção e realizações que excedem as de qualquer um de seus contemporâneos em seu campo de estudo.

Veja. 21 out. 2009.

Nesse texto, a expressão “boca do povo” adquire o sentido de

A) crítica.

B) descoberta.

C) distorção.

D) dúvida.

E) popularização.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

O semeador

Em meio ao campo limpo, já roçado,
Todo banhado pelo sol nascente,
O lavrador espalha a áurea semente,
Que lhe dará o pão abençoado.

E este labor que o traz assim curvado,
Alma boa e pacífica, não sente:
Dá-lhe o céu o azul mais refulgente,
E os passarinhos o melhor trinado.

Dá-lhe a sação um farto frutidor...
E coração ingênuo, se contenta
Tendo o seu lar cheio de paz e amor...

– Atira, atira às leiras, às mãos-cheias,
Ó Semeador, o grão que te alimenta,
E vai longe matar fomes alheias!

TATAGIBA, Maria Antonieta. O semeador. In: TATAGIBA, Maria Antonieta. Fruta agreste. Vitória: Cândida, 2020. p. 40.

Nesse texto, a palavra “banhado” (1ª estrofe) significa

- A) impregnado.
- B) influenciado.
- C) limpo.
- D) molhado.

E) recoberto.

ITEM 4

Leia o texto abaixo.

Você estava errado

Certa vez, me disseram que sou muito fechada. Era alguém importante e que me conhecia bastante, como pouquíssimas pessoas no mundo, eu diria; então considerei o comentário e coloquei na cabeça que eu precisava dar mais espaço para as pessoas na minha vida. Não estou falando profissionalmente, porque existe essa diferença para mim.

Dar mais espaço significava confiar. Contar meus medos e segredos. Ser um pouco menos durona. Baixar a guarda, mesmo que só nos finais de semana e nos dias de sol. Me tornar assim, um pouquinho vulnerável. Correr o risco de quebrar a cara depois. Oh, céus, quem me fez usar esse escudo?

A independência, talvez.

Demorei um tempinho para admitir que eu era uma dessas pessoas que vivem dentro da bolha. Porque eu dedico tanto do meu tempo ao trabalho – que graças a Deus é algo que



me dá muito orgulho e prazer – que nem consegui notar que estava me afastando das pessoas. Fisicamente, isso já havia acontecido, pois eu estava em São Paulo havia algum tempo. Convenhamos, quando não existe convivência é tão mais difícil manter o contato e ter assunto diariamente! Minha vida se resumia ao trabalho, e eu nunca gostei de ficar falando sobre isso com os meus amigos mais próximos, que me conheceram antes disso começar. Tinha medo de parecer estar me gabando, sabe? Contentava-me em contar as boas novas para minha família e pronto. Para o resto, quando perguntavam, dizia o básico e pulava logo para a próxima pauta. [...]

VIEIRA, Bruna. A menina que colecionava borboletas. Belo Horizonte: Editora Gutemberg, 1a ed., 2014. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... me disseram que sou muito fechada”, a palavra “fechada” significa

- A) autossuficiente.
- B) emburrada.
- C) misteriosa.
- D) protegida.
- E) reservada.**

ITEM 5

Leia o texto abaixo.

1ª vez na Amazônia: Belém ou Manaus?

BELÉM OU MANAUS?

Ambas capitais têm acesso fácil à floresta amazônica, embora Belém, no Pará, pareça ter atrações com melhor estrutura para receber visitantes. [...]

OS CLÁSSICOS

Não tem como fugir. Quem visita a Amazônia pela primeira vez não pode deixar de conhecer os clássicos dessas duas cidades do Norte.

Centro econômico da região Norte, Manaus abriga construções erguidas durante o curto período do Ciclo da Borracha, como o Teatro Amazonas, cuja visita guiada a seu interior é uma experiência obrigatória [...].

Entre as atrações naturais da cidade, a mais famosa é o Encontro das Águas, experiência que vale mais pelo fenômeno do que pela beleza cênica do local.

É no encontro dos rios Negro e Solimões que suas águas escuras e barrentas, respectivamente, correm paralelas sem se misturar, ao longo de mais de 6 km. Isso se deve às diferenças de temperatura e densidade daquelas águas.

A visita a bordo de barcos costuma ser combinada com navegações em igarapés e os passeios podem ser adquiridos em agências de turismo de Manaus. [...]

Disponível em: <<https://viagemempauta.com.br/2020/12/04/1a-vez-na-amazonia-belem-ou-manaus/>>. Acesso em: 28 ago. 2023. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... Manaus abriga construções erguidas durante o curto período do Ciclo da Borracha,...”, o termo em destaque significa

- A) defender.
- B) dispor.**
- C) embrulhar.
- D) esconder.
- E) receber.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Enem 2021

Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

porque que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz.

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. **Chico**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

A) remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.

B) valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.

C) relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.

D) narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.

E) problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.



Resposta: A

A questão solicita que se identifique por que o vocabulário e a situação retratada na letra são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário brasileiro. O texto faz menção direta a castigos corporais e a mutilações comuns no período da escravidão, como o uso do "tronco" e as ameaças de "aleijar", "talhar o corpo" e "furar os olhos" do eu lírico. A violência simbólica é representada pela relação de poder assimétrica e opressora. O escravizado é acusado de ter olhado para a sua senhora ("Sinhá") enquanto ela se banhava; um "crime" que justifica a tortura na visão do opressor.

Enem 2025

A diferença entre briga e luta é a existência de juízes e medalhas? A briga desumaniza o outro e pode até matá-lo. Já na luta, as intenções do outro são consideradas sua proposta combativa e suas habilidades, enfim, sua meta de vencer. Na luta, o desenvolvimento passa pelo contato com a agressividade, a raiva, a frustração, o orgulho, a determinação e a fraqueza. Daí também a luta não ser apenas com o outro, mas consigo mesmo, num combate contra as próprias limitações, sobretudo, contra o próprio orgulho.

BARREIRA, C. A briga desumaniza. A luta, não. **O Estado de S. Paulo**, 22 ago. 2010 (adaptado).

Esse texto apresenta as diferenças entre briga e luta, na medida em que aponta o(a)

- A) superação pessoal na luta.**
- B) violência evidenciada na luta.
- C) predomínio de regras na briga.
- D) desafio externo presente na luta.
- E) habilidade desenvolvida na briga.

Resposta: A

A alternativa está correta pois captura a essência da definição de "luta" segundo o autor: um combate que não é apenas contra um oponente, mas, fundamentalmente, contra as próprias fraquezas e limitações, visando o autodesenvolvimento.

Enem 2025

**Uruku
Urucum
Rocou
(Bixa orellana)**

Moju, dono da água, não gosta do cheiro de urucum. Mani'ojará, dono da mandioca, e os donos das outras plantas cultivadas também não. Eles não suportam. Por isso, os Wajãpi se untam de urucum, deixam o rosto vermelho e se perfumam com seu aroma agradável. Além disso, os seres agressores, os jarã (donos) e os espíritos terrestres, gostam do cheiro dos fluidos humanos, do sangue, do suor. Então, o urucum os dissimula, protegendo as pessoas que vão caçar, caminhar pela floresta, que estão sendo perturbadas por espíritos em sonhos ou que estão em resguardo, como os doentes. O seu uso é tão cotidiano que os Wajãpi o plantam na aldeia, para ter sempre pertinho. Como o urucum não tem jarã, não tem problema nenhum em arrancar e usar para pintar.

STRAPPAZZON, A. I.; SIGOLO, R. P. **Jardins da história**: medicinas indígenas. Recife: ObservaPICS, 2022.



Esse verbete contribui para a preservação do patrimônio linguístico nacional, pois apresenta uma

- A) explicação de um rito medicinal do povo Wajãpi.
- B) definição de um termo na perspectiva ancestral indígena.**
- C) relação de equivalência entre vocábulos de diferentes línguas indígenas.
- D) atualização de saberes tradicionais dos povos indígenas brasileiros.
- E) descrição das propriedades científicas de plantas silvestres.

Resposta: B

A alternativa está correta pois a principal contribuição do texto para o patrimônio linguístico é registrar a definição de “urucum” não por suas características botânicas, mas por seu complexo significado dentro da visão de mundo (perspectiva) ancestral do povo Wajãpi.



Enem 2025

Embora a questão abaixo não seja uma questão específica de Língua Portuguesa, identificamos, na área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, similaridades pertinentes ao D022_P.

Entre esses preconceitos estava o canibalismo. A prática não era, porém, uma mentira, uma invenção europeia, mas um ritual controlado por regras. Entre os tupis, por exemplo, os guerreiros se sentiam honrados quando morriam em um banquete canibal. Para os europeus, no entanto, comer carne humana era abominável, pois nem mesmo os leões ingeriam seus semelhantes. Portanto, para os conquistadores, o canibalismo era sinônimo de barbarismo e da incapacidade de se autogovernar.

RAMINELLI, R. Canibalismo para alemão ver. In: FIGUEIREDO, L. (Org.). **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado)

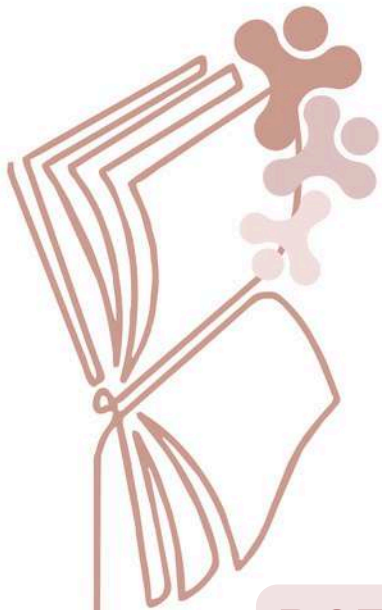
No texto, europeus e ameríndios atribuíram à prática relatada, respectivamente, o significado de

A) selvageria — empoderamento.

- B) impetuosidade — resistência.
- C) fanatismo — humilhação.
- D) intolerância — violência.
- E) repressão — justiça.

Resposta: A

Esta alternativa está correta porque sintetiza perfeitamente as duas visões: para os europeus, a prática era um ato de selvageria (sinônimo de barbarismo); para os ameríndios, participar do ritual (seja como devorador ou devorado) era um ato de empoderamento e honra, ligado à aquisição da força do inimigo.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



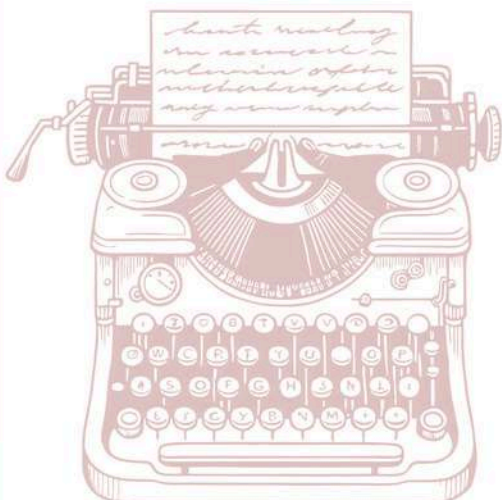
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Detalhando o descritor



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a estrutura básica da narrativa.
- Distinguir ações centrais de ações secundárias.
- Identificar relações de causa e consequência.
- Relacionar elementos narrativos entre si.
- Analisar e compreender como a linguagem figurada e outros recursos estilísticos auxiliam na construção da narrativa.
- Perceber pistas que indicam tensões, problemas ou desafios.
- Reconhecer mudanças nos personagens ao longo do enredo.

Habilidade correspondente

EM13LP49

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Percurso curricular

A intensidade das cores reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP49.

EF69LP47 *

EF67LP28

*

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objeto de conhecimento:

Reconstrução da textualidade;

Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D030_P	<i>Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.</i>	62% ¹	54%	Não contemplado	Não contemplado	80%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.

Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.

Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.

Localizar informação explícita a respeito de um local em que acontece uma cena em crônicas.

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.

Proficiente

Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.

Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.

Reconhecer elementos da narrativa em crônicas e em resenhas.

Reconhecer elementos da narrativa em contos.

Avançado

Reconhecer o conflito gerador do enredo em fábulas.

Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.



Análise pedagógica do item

D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

Leia o texto abaixo.

O Carvalho e os Juncos

Um enorme Carvalho, ao ser puxado do chão pela força de forte ventania, rio abaixo é levado pela correnteza. Arrastado pelas águas, ele cruza com alguns Juncos, e em tom de pranto exclama:

- Gostaria de ser como vocês, que de tão delicados e esguios, não são de modo algum afetados por estes fortes ventos.

E eles responderam:

- Você competiu e lutou com o vento, por isso mesmo foi destruído. Nós ao contrário, nos curvamos, mesmo diante do mais leve sopro da brisa, e por esta razão permanecemos inteiros e salvos.

Moral da História: para vencer os mais fortes, não devemos usar a força, mas antes disso, inteligência e humildade.

Disponível em: <sfabulas.vilabol.uol.com.br/ocarvalhoeosjuncos.html>. Acesso em: 13 jul. 2012.

Enunciado

Suporte

Nesse texto, o que deu origem aos fatos foi

Comando

Alternativas

A) o Carvalho querer ser como os Juncos.

B) o Carvalho ser puxado pela força do vento.

C) os Juncos serem esguios e fortes.

D) os Juncos serem inteligentes e humildes.

E) o Carvalho não conseguir resistir à tempestade.

Gabarito

Distratores

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **básico**. Mais especificamente, ele busca **identificar elementos da narrativa em fábulas**, focando no reconhecimento do **conflito gerador** (ou causa inicial) que desencadeia as ações dos personagens. Essa habilidade requer que o estudante perceba a relação de causa e consequência que estrutura o enredo.

Para avaliar essa habilidade, o item utiliza como suporte **uma fábula**, na qual a interação entre um Carvalho e os Juncos é motivada por um evento natural externo que altera o estado inicial de equilíbrio.

Nesse item, o estudante deveria **identificar o evento que rompe a inércia da narrativa**. Portanto, os estudantes que assinalaram a **alternativa B**, o gabarito, demonstraram ter capacidade de identificar relações de causa e consequência, reconhecendo que a força do vento sobre o Carvalho é o motor que gera toda a ação e o diálogo subsequente.

Os distratores **A, C, D** e **E** apresentam informações que, embora pertençam ao universo do texto, não constituem o fato originário (a causa primária). O **distrator A** descreve um desejo do personagem que surge apenas após o conflito já ter sido estabelecido. Além disso, **os distratores C** e **D** focam em características dos Juncos, que servem para explicar o desfecho/moral, no entanto, não dão origem aos fatos narrados. Por fim, o **distrator E** descreve uma consequência do conflito (o resultado final da luta contra a ventania), e não a sua origem.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Identificar relações de causa e consequência:** trabalhar com esquemas visuais (setas) que conectem os eventos do texto, questionando: "o que aconteceu primeiro para que o personagem reagisse dessa forma?".
- **Compreender a estrutura básica da narrativa:** exercitar a divisão da fábula em partes (situação inicial, conflito, clímax e desfecho), ajudando o aluno a localizar o conflito logo após o início da leitura.
- **Perceber pistas que indicam tensões, problemas ou desafios:** propor a análise de verbos de ação e de fenômenos da natureza no texto que indicam uma mudança brusca no cenário, sinalizando o início do problema a ser resolvido pelos personagens.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Leia o fragmento abaixo do conto **Antes do Baile Verde**, de Lygia Fagundes Telles.

1	“ – Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho. (...) – Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile! A mulher tentou prender o crisântemo que resvalara para o pescoço. Franziu a testa e
5	baixou o tom de voz. – Estive lá. – E daí? – Ele está morrendo. – Você acha, Lu?
10	– Acha o quê? – Que ele está morrendo? – Ah, está sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite. – Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas
15	últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, radiante . (...) Lentamente a jovem foi limpando no lenço as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote e continuou: – Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a
20	cabeça com cinza e fique de joelhos rezando. Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu? – Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender. – Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também
25	os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje! A empregada sorriu, triunfante. – Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito. (...)
30	– Espera! — ordenou a moça perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas. (...)”

TELLES, Lygia Fagundes. **Melhores Contos**. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

GLOSSÁRIO

crisântemo: flor usada como adorno, provavelmente presa à roupa ou ao corpo da personagem.

resvelara: havia escorregado ou deslizado suavemente o pescoço.

radiante: muito bem-disposto; com aparência saudável e animada.



ATIVIDADE 1

No fragmento, o conflito gerador da narrativa está relacionado

A) à dificuldade financeira enfrentada pelas personagens.

B) ao desejo da empregada de participar do desfile.

C) à tensão entre o estado grave do pai e a decisão da jovem de sair para o baile.

D) à disputa entre as personagens por objetos pessoais.

E) à preparação da fantasia para o desfile.

Resposta: C

Esta atividade avalia a habilidade de reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador em contos. No fragmento, o enredo se organiza a partir da tensão entre duas situações: o pai da jovem está gravemente doente, possivelmente à beira da morte, enquanto ela se preocupa em não perder o desfile. Esse contraste estabelece o conflito central da narrativa, evidenciando o embate entre dever familiar e interesse pessoal (Gabarito C). As demais alternativas abordam elementos secundários do texto.

Leia um fragmento da crônica *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector.

1	“Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade. Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.
5	Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou: – Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira. – Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa . (...) Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca
10	aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita . Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição.
15	Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia. – Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza - Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
20	– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde... Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá. Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.” Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/5889/medo-da-eternidade . Acesso em: 22 mar. 2026.



ATIVIDADE 2

A cena em que a personagem descarta o chiclete ocorre

- A) dentro de casa.
- B) na rua, antes de sair.
- C) no portão da escola.**
- D) no interior da sala de aula.
- E) no caminho de volta para casa.

GLOSSÁRIO

chicles: goma de mascar.
perplexa: surpresa, confusa, sem reação diante de algo inesperado.
contrafeita: desconfortável, contrariada, com expressão de desagrado.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de localizar informação explícita sobre o local da narrativa em crônicas. O texto indica que a ação ocorre “atravessando o portão da escola”, o que situa a cena na entrada da escola (Gabarito C).

Leia a crônica *O milagre das folhas*, de Clarice Lispector:

5 “Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes isso me basta como esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar? Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: “Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria.” Meus objetos se quebram **banalmente** e pelas mãos das empregadas. Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou daqueles que rodam pedras durante séculos, e não daqueles para os quais os **seixos** já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que tenho visões fugitivas antes de adormecer – seria milagre? Mas já me foi tranquilamente explicado que isso até nome tem: cidetismo, capacidade de projetar no campo alucinatório as imagens inconscientes.

10 Milagre, não. Mas as coincidências. Vivo de coincidências, vivo de linhas que incidem uma na outra e se cruzam e no cruzamento formam um leve e instantâneo ponto, tão leve e instantâneo que mais é feito de **pudor** e segredo: mal eu falasse nele, já estaria falando em nada.

15 Mas tenho um milagre, sim. O milagre das folhas. Estou andando pela rua e do vento me cai uma folha exatamente nos cabelos. A **incidência** da linha de milhões de folhas transformadas em uma única, e de milhões de pessoas a incidência de reduzi-las a mim. Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas. Com gestos **furtivos** tiro a folha dos cabelos e guardo-a na bolsa, como o mais **diminuto** diamante. Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, **engelhada**, morta. Jogo-a fora: não me interessa **fetich** morto como lembrança. E também porque sei que novas folhas coincidirão comigo.

Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12674/o-milagre-das-folhas>. Acesso em: 22 mar. 2026.



GLOSSÁRIO

banalmente: de modo comum, corriqueiro.

seixos: pedras pequenas e geralmente lisas, encontradas em rios ou caminhos.

pudor: sentimento de reserva, discrição ou vergonha que leva a evitar exposição excessiva.

incidência: ato de ocorrer ou recair sobre algo; no texto, refere-se ao encontro ou coincidência entre elementos.

furtivos: discretos, feitos às escondidas, de maneira rápida e sem chamar atenção.

diminuto: muito pequeno, de tamanho reduzido.

engelhada: enrugada, com aparência ressecada e cheia de dobras.

fetichê: objeto ao qual se atribui valor especial ou simbólico, muitas vezes exagerado ou irracional.

ATIVIDADE 3

No texto, ao perceber que a folha caiu em seus cabelos, a narradora

A) a guarda na bolsa como algo valioso.

B) a observa e a deixa cair novamente.

C) a joga fora imediatamente.

D) a entrega a outra pessoa.

E) a utiliza como enfeite.

Resposta: A

Esta atividade avalia a habilidade de localizar informação explícita sobre a ação de personagem em crônicas. O texto afirma que a narradora “tira a folha dos cabelos e guarda-a na bolsa, como o mais diminuto diamante”, evidenciando claramente sua ação.

Leia a fábula “A Barata e a Vela”, de Manoel de Oliveira Paiva e responda às atividades 4 e 5.

1	Conheci uma baratinha que abominava a luz tanto quanto adorava escuridão. Como todas as baratas, obrigada a viver entoupeirada , no fundo do baú, só arriscava-se ao ar exterior à noite, quando a vela se extinguia .
5	Roía os bolsos dos meninos, que cheiravam a queijo e a bolo; roía um cristo de massa, cujas mãos decepadas ficavam como duas estrelas brancas nos braços da cruz; roía o sapatinho da Maricota, se untavam de óleo o couro de lustro ; e (atrevida!), roeu o dedinho grande da pequena! — por modos que ao amanhecer, o pezinho mimoso, com uma pintinha em carne viva, doía, doía, e eu sentia aquilo no meu coração como se eu fosse a Senhora das Dores traspassada pelas sete farpas. Roer aquele pezinho que eu desejara
10	cobrir de beijos, uma barata! O inseto mais repugnante que o sol cobre! Outra vez, o nojento ortóptero pôs-se a fazer tanta bulha atrás da mala, que a menina acordou.
15	No dia seguinte, muito caladinha, Maricota arrastou o móvel até ao quintal, puxou uma cadeira, e, chamando as galinhas, ia desarrumando a roupa, à procura da baratinha audaciosa .
	Era com grande júbilo que eu via as baratas desaparecerem no bico voraz daquelas boas aves! Estava vingado. Mas a baratinha teria sido engolida?
	Uma noite, eu lia o Werther , e vejo uma traça sair do lombo do livro. Quis esmagá-la com o dedo. A traça respondeu que não havia roído o pezinho de ninguém...
20	— Ah, você sabe disso? — fiz eu empalidecendo. — E até conheço a barata — respondeu a traça, pondo-se em pé. — Agora está descascando. Se me garante a vida entre seus livros, dou-lhe conta dela. — Você tem a minha biblioteca inteira! — disse eu todo generosidade. Entretanto, foram inúteis, não só os planos da traça, como os meus.

Continua na
próxima página



25	A menina por si mesma foi quem venceu a guerra. Executou a baratinha do modo mais pomposo deste mundo. Pilhou-a , numa noite em que o inseto voejava adivinhando chuva e pousava-lhe na face as asas catíngosas. A vela! a vela foi quem matou a barata, foi quem a denunciou aos grandes olhos negros da santinha. Olhe como a luz persegue aos criminosos!
30	Maricota, fazendo segurar o inseto pelo maninho , muito calma e risonha, corada como o pejo , tomou um coto de vela , chegou-o ao lume , e pingando cera quente na entreasa do bicho, que estremeceu todo, pregou-lhe em cima o coto aceso. Foi o espetáculo mais deliciosamente bárbaro que já presenciei!
35	A baratinha deitou a esfuziar com o farol aceso sobre o lombo , correndo como doida, por debaixo das cadeiras, pelo meio da casa, pelos corredores, e a meninada atrás, numa grita sublime, até ao momento em que o fogo devorou-a toda, espalhando um cheiro ruim pela casa.
40	Ai que Nero que eu era ante aquela viva tocha ardente! Sim, queridas meninas, incendiai pandegamente , a coto de vela, todas essas nojentas baratinhas que, enquanto vós dormis o belo sonho da puberdade, tentam roer o esperançoso pezinho com que ides trilhar mais tarde o duro caminho da vida!

Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/A_barata_e_a_vela. Acesso em: 24 mar. 2026.

GLOSSÁRIO

abominava: odiava profundamente; sentia repulsa.	pilhou-a: pegou de surpresa; capturou.
entoupeirada: escondida em buracos ou lugares fechados, como em tocas.	voejava: voava de forma leve ou desordenada.
extinguiu: deixava de existir, apagava.	maninho: diminutivo de “mano”; no contexto, refere-se à mão (geralmente de uma criança), indicando algo pequeno e delicado.
couro de lustro: tipo de couro fino e brilhante.	pejo: vergonha; sentimento de timidez ou constrangimento.
repugnante: que causa nojo; muito desagradável.	coto de vela: pedaço pequeno de vela já usada.
ortóptero: inseto da ordem dos ortópteros (como gafanhotos e grilos; aqui, a barata).	lume: fogo; chama; luz produzida pelo fogo.
bulha: barulho; ruído.	entreasa: parte do corpo do inseto entre as asas.
audaciosa: corajosa em excesso; atrevida.	esfuziar: correr rapidamente e de forma desordenada.
júbilo: alegria intensa.	Nero: referência a Nero, conhecido historicamente por sua crueldade e por ter sido associado ao incêndio de Roma.
Werther: referência ao romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, de Johann Wolfgang von Goethe.	pandegamente: de forma brincalhona; com diversão exagerada.
lombo: 1. parte externa do livro onde as páginas são unidas; 2. parte superior do corpo (costas).	

ATIVIDADE 4

Com base na fábula, infira características da personalidade da barata e justifique sua resposta com elementos do texto.



Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de inferir características de personagens em fábulas. As ações da barata — como invadir o ambiente doméstico e causar danos — permitem ao leitor associá-la a características culturalmente atribuídas a esse inseto, como ser desagradável, invasivo e prejudicial. Essas inferências são sustentadas por passagens do texto que evidenciam seu comportamento nocivo.

ATIVIDADE 5

Identifique o conflito gerador da narrativa na fábula.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de reconhecer os elementos que compõem a narrativa e o conflito gerador em fábulas. O conflito se estabelece a partir da ação da barata, que provoca incômodo e sofrimento, desencadeando a reação das personagens humanas.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **neste link** ou no QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.

Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.

Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.

Localizar informação explícita a respeito de um local em que acontece uma cena em crônicas.

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.

Proficiente

Avançado

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados nos níveis Baixo e Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.





ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Básico
(AMA, 2024, 1ª edição)

O coelho sonhador

1 Era uma vez um coelho muito simpático, mas não era um coelho comum ele tinha um sonho, um objetivo, ele queria fazer a diferença na vida de alguém [...].

Um belo dia, digo um belo dia mesmo, daqueles que o sol bate na água, que tem uma brisa gostosa que os passarinhos cantam em harmonia o coelho já cansado de correr atrás de seu sonho decidiu que iria esperar até que ele viesse. [...]

Então o tempo passou e passou e passou e nada do seu tão querido sonho se realizar.

10 Até que um dia no fim de tarde o coelho ouviu uma voz, mas uma voz cantando, e era uma voz tão, mas tão linda, doce e bela que imediatamente seguiu-a e encontrou uma linda moça sentada no chão. [...]

Na hora ele ficou encantado com sua beleza [...].

15 No dia seguinte lá foi ele visitar a tal moça e para sua surpresa ela estava cantando, limpando e cozinhando. Observou a tão linda moça por dias, semanas e [...] meses.

Quando, em uma tarde comum, ele foi visitá-la e viu que ela estava deitada em um sono profundo.

Ele ficou horas e horas observando e ela não acordava, então ele lembrou da velha história que só um beijo de amor verdadeiro poderia acordá-la.

20 E assim, sem pensar duas vezes, ele foi chamar o príncipe [...].

Por sorte, o príncipe estava no jardim do palácio, e assim que o coelho o viu, saiu correndo [...].

[...] os dois foram até onde a linda moça estava.

25 Assim que o príncipe a viu, ficou encantado, não sei se você acredita, mas aquilo foi realmente amor, tanto que, assim que ele a beijou, a moça acordou. E eu nem preciso dizer que eles viveram felizes para sempre e o coelho também.

BEBEL. O coelho sonhador. In: *Literalmente livres*. Disponível em: <<http://literalmentelivres.com.br/o-coelho-sonhador/>>. Acesso em: 28 mar. 2018. Fragmento.

O trecho que apresenta o conflito dessa narrativa é:

- A) “Era uma vez um coelho muito simpático, mas não era um coelho comum,...”. (l. 1)
- B) “Até que um dia no fim de tarde o coelho ouviu uma voz, mas uma voz cantando,...”. (l. 9)**
- C) “No dia seguinte lá foi ele visitar a tal moça e para sua surpresa ela estava cantando, limpando e cozinhando...”. (l. 13-14)
- D) “E assim, sem pensar duas vezes, ele foi chamar o príncipe...”. (l. 20)
- E) “Assim que o príncipe a viu, ficou encantado, não sei se você acredita, mas aquilo foi realmente amor,...”. (l. 24-25)



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

Básico
(AMA, 2024, 1ª edição)

Gupeva	
/	
1	O navio em que acabamos de ver esse moço, que ainda mal conhecemos, era O Infante de Portugal, [...] que havia trazido à Bahia Francisco Pereira Coutinho, donatário daquela capitania, depois que a célebre Paraguaçu, princesa do Brasil, cedera seus direitos em favor da coroa de Portugal. O infante acabava de receber as
5	últimas ordens de Coutinho, e velejava no dia seguinte em demanda do Tejó.
	Mas as trevas eram já mais densas e o coração do moço confrangia-se e redobrava de ansiedade. Seus olhos ardentes pareciam querer divisar através dessas matas ainda quase virgens um objeto qualquer. Sem dúvida nesse lugar outrora solitário, hoje populoso e civilizado, havia alguma coisa que o mancebo amava mais
10	que a vida, em que fazia consistir toda a sua felicidade, resumia todo o seu querer, todas as suas ambições, toda a sua ventura. Havia aí algum ente extremamente amado; alguém que atraía para si todas as faculdades, toda a alma do mancebo europeu.
	– Que tens tu, meu querido Gastão? interpelou-lhe um outro jovem oficial,
15	tocando-lhe amigavelmente no ombro.
	– O que te aflige? Estás triste!... O moço interrogado estremeceu ligeiramente, como quem desperta de um profundo sono; e fitando o seu interlocutor, com pungente sorriso, disse:
	– Triste... sim, Alberto, contrariado, meu caro amigo. [...]
20	– É isso o que te contraria, e te aflige?... Gastão ergueu a fronte até então abatida, e deixando cair suas vistas sobre seu amigo, murmurou:
	– Alberto, para que me interrogas? Podes acaso compreender o martírio do meu coração?!

REIS, Maria Firmina dos. Gupeva. In: REIS, Maria Firmina dos. Úrsula e outras obras. Brasília: Edições Câmara, 2018. Cap I, p.142. Disponível em: <https://meulink.fit/dloirVlsJQVemOT>. Acesso em: 8 abr. 2024. Fragmento.

O trecho desse texto que mostra que o narrador participa da história é:

A) “O navio em que acabamos de ver esse moço, que ainda mal conhecemos, era O Infante de Portugal,...”. (1º parágrafo)

B) “O infante acabava de receber as últimas ordens de Coutinho, e velejava no dia seguinte em demanda do Tejó.”. (1º parágrafo)

C) “– Que tens tu, meu querido Gastão? interpelou-lhe um outro jovem oficial, tocando-lhe amigavelmente no ombro.”. (3º parágrafo)

D) “– O que te aflige? Estás triste!... O moço interrogado estremeceu ligeiramente, como quem desperta de um profundo sono;...” (4º parágrafo)

E) “– É isso o que te contraria, e te aflige?... Gastão ergueu a fronte até então abatida, e deixando cair suas vistas sobre seu amigo,...”. (6º parágrafo)



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Pastel de beira de estrada

Nós estávamos indo de carro de Porto Alegre para Passo Fundo, onde se realizava mais uma Jornada de Literatura [...]. O Augusto Boal, a Lúcia e eu. Seria uma viagem de quatro horas e tínhamos combinado que na metade do caminho pararíamos para comer pastéis.

Como se sabe, um dos 17 prazeres universais do Homem é pastel de beira de estrada. Existe mesmo uma tese segundo a qual, quanto pior a aparência do restaurante rodoviário, melhor o pastel. Mas já estávamos no meio do caminho e nenhum dos lugares avistados nos parecia promissor, pastelmente falando. Foi quando o motorista revelou que conhecia um bom pastel. Nós talvez só não aprovássemos o local... Destemidos, aceitamos sua sugestão [...]. E o motorista parou num shopping center que tem na estrada, à altura da cidade de Lajeado.

Não me lembro se a loja de pastéis tinha nome em inglês. Podia muito bem se chamar "Pastel's", ou coisa parecida. [...] o shopping center podia ser em qualquer lugar do mundo. Alguém que se materializasse ao nosso lado e olhasse em volta não saberia em que país estava, muito menos em que estado ou cidade. Nem a visão do Augusto Boal comendo um pastel o ajudaria. O Augusto Boal viaja muito.

Estávamos, na verdade, no grande e prático Estados Unidos que se espalhou pelo mundo, e substituiu as ruas e as estradas dos nossos hábitos pela conveniência arcondicionada. E nada disto doeria tanto se não fosse por um fato terrível: o pastel estava ótimo.

Estamos perdidos.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **A mesa voadora**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Fragmento.

O narrador desse texto

- A) conta a história de maneira objetiva, sem participar das ações.
- B) é uma testemunha dos acontecimentos narrados na história.
- C) insere sua opinião sobre os fatos, sem participar da história.
- D) relata uma história da qual participa também como personagem principal.**
- E) sabe todos os pensamentos das personagens, sem participar da história.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

A terceira margem do rio

1 Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde
mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas,
quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava
mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto.

5 Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente – minha irmã,
meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma
canoa.

 Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena,
mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser

10 toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na
água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria
que, ele, [...] se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não
dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto

15 de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo,
de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em
que a canoa ficou pronta.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.

Nesse texto, a organização do primeiro parágrafo tem como base

A) a caracterização de personagens.

B) a conversa entre personagens.

C) a descrição do ambiente.

D) a passagem do tempo.

E) a sequência dos fatos.



ITEM 5

Leia o texto abaixo.



Básico

(AMA, 2023, 2ª edição, adaptado)

E vem o Sol

1 Tinham acabado de se mudar para aquela cidade. Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Mas, no segundo dia, o homem foi trabalhar, a mulher quis conhecer a vizinha. O menino, para não ficar só num espaço que ainda não sentia seu, acompanhou.

5 Entrou na casa atrás da mãe, sem esperança de ser feliz. Estava cheio de sombras, sem os companheiros. Mas logo o verde de seus olhos se refrescou com as coisas novas: a mulher suave, os quadros coloridos, o relógio cuco na parede. E, de repente, o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato. Reagiu, afastando-se. O bichano, contudo, se aproximou de novo, a maciez do pelo agradando. E a mão desceu numa carícia.

10 O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele, unicamente, a satisfação do passado. A nova companhia o avivava. E era apenas o começo. Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala. Havia mais surpresas ali.

15 Ouviu um som familiar: os pirilins do videogame. E, em seguida, uma voz que gargalhava. Reconhecia o momento da jogada emocionante. Vinha lá do fundo da casa o convite. O gato continuava afofando-se nas suas pernas. Mas elas queriam o corredor. E, na leveza de um pássaro, o menino se desprende da mãe. Ela não percebeu, nem a dona da casa. Só ele sabia que avançava, tanta a sua lentidão:

20 assim é o imperceptível dos milagres.
Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta. Deteve-se um instante. O ruído lúdico novamente atraiu o menino. A voz o chamava sem saber seu nome. Então chegou à porta do quarto - e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença [...]. O outro não lhe perguntou quem era nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol renasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo.

CARRASCOZA, João Anzanello. **E vem o Sol**. Disponível em: <https://shre.ink/9kUW>. Acesso em: 7 jul. 2023.
Adaptado: Reforma ortográfica. Fragmento.

O conflito dessa história ocorre quando o menino

- A) chega à porta do quarto.
- B) entra na casa da vizinha.
- C) ouve um som familiar.**
- D) recebe um convite para brincar.
- E) surpreende-se com um gato.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Enem 2024

Marília acorda

Tomo café em golinhos para não queimar meus lábios ressequidos. Como pão em pedacinhos para não engasgar com um farelo mais duro. Marília come também, mas olha o tempo todo para baixo. Parece que tem um acanhamento novo entre a gente. Termino. Olho mais uma vez pela janela. O dia está bom. Quero caminhar pelo pátio. Marília levanta, pega o andador e põe ao lado da cama. Ela sabe que eu quero levantar sozinha, e levanto. O lance de escadas, apesar de pequeno, ainda me causa problemas, mas não quero um elevador na casa e não vou tolerar descer uma rampa de cadeira de rodas. Marília abre a porta e saímos para a manhã. O dia está mais fresco do que eu imaginava. Ela pega uma manta de tricô que temos desde não sei quando e põe sobre as minhas costas. Ela aperta meus ombros com muita força, porque mesmo depois de todos esses anos, não descobriu a medida certa do carinho. Eu gosto. Porque entendo que naquele ato, naquela força está o nosso carinho.

POLESSO, N. B. **Amora**. Porto Alegre: Não Editora, 2015.

Nesse trecho, o drama do declínio físico da narradora transmite uma sensibilidade lírica centrada na

- A) necessidade de fazer adaptações na casa.
- B) atmosfera de afeto fortalecido pelo convívio.**
- C) condição de dependência de outras pessoas.
- D) determinação de manter a regularidade da rotina.
- E) aceitação das restrições de mobilidade da personagem.



Resposta: B

A questão explora a forma como a personagem Marília percebe a passagem do tempo e as transformações em seu próprio corpo ao acordar. A alternativa B é a que melhor traduz o sentimento de que a vida é um processo contínuo de mudança e finitude, captado pela sensibilidade da personagem ao confrontar sua imagem e sensações presentes.

Enem 2023

Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes — não ria — tradicionalistas... descendentes de outros ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os ancestrs daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. **Contos e novelas**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

- A) desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
- B) efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
- C) vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
- D) questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
- E) contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.**

Resposta: E

O autor cria um "efeito desconcertante" ao tratar um processo de decomposição e uma infestação de roedores com a mesma dignidade conferida aos heróis da pátria, gerando um contraste entre o tom elevado (pomposo) e a cena de horror/repulsa (repugnante).



Enem 2022

Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

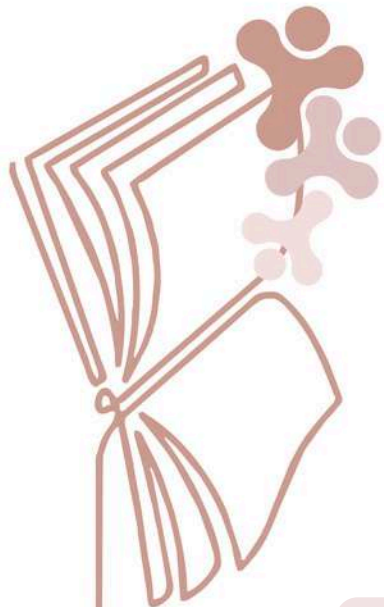
PENNA, C. **Fronteira**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- A) caracterização da personagem como mestiça.
- B) construção do enredo de conquistas da família.
- C) relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- D) nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- E) marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.**

Resposta: E

Ao descrever os olhos da protagonista, o narrador utiliza um recurso literário que conecta a aparência física a um profundo fluxo de consciência, no qual as características biológicas (como o olhar verde e as arcadas sombrias) são interpretadas como heranças históricas e emocionais. Essas correlações refletem as marcas de antigos sofrimentos vividos por suas antepassadas - mulheres que enfrentaram as adversidades brutais do sertão, como a fome e o isolamento -, consolidando a ideia de que a identidade da personagem é construída pela memória de dor e resiliência de quem a precedeu.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Detalhando o descritor



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a estrutura global do texto.
- Avaliar criticamente a coerência global e a progressão lógica do texto.
- Analisar e compreender efeitos de sentido produzidos pela escolha dos conectores.
- Interpretar períodos longos, extensos e com múltiplas subordinações.
- Reconhecer marcadores linguísticos das relações lógico-discursivas.
- Relacionar conectores a estratégias argumentativas.
- Reconhecer como as ideias se encadeiam ao longo do texto.
- Fazer inferências para identificar relações lógicas não explicitadas.

Habilidade correspondente

EM13LP07

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

Percurso curricular

A intensidade das cores reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP07.

*

EF07LP11

EF08LP12

EF09LP08

EF08LP13

EF89LP16

EF09LP11

EM13LP02

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:
Análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:
Coesão

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	HABILIDADE DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D039_P	<i>Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.</i>	60% ¹	41%	41%	77%	Não contemplado

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: “Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.”

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Básico

Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Proficiente

Reconhecer a relação de causa e consequência e as relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.

Avançado

Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.

Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas e circunstância de lugar marcada por adjunto adverbial de lugar em resenhas.

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.

Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em artigos e a relação entre pronomes e seus referentes em biografias.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Leia o texto abaixo.

CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Art. 14 A organização político-administrativa do Estado é constituída pela união dos Municípios, todos autônomos, nos termos da Constituição Federal, desta Constituição e das leis que vierem a ser adotadas. [...]

Art. 15 A Cidade de Vitória é a Capital do Estado, podendo o Governador decretar a sua transferência temporariamente para outra cidade do território estadual:

I – nas situações de calamidade pública, para dar continuidade à administração pública;

II – simbolicamente, em datas festivas, como homenagem a Municípios ou a seus cidadãos.

Parágrafo único. A Cidade de Vila Velha é considerada a Capital Histórica do Espírito Santo, podendo nela residir o Governador e o Vice-Governador do Estado. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 54, de 21 de agosto de 2007.

Art. 16 São símbolos do Estado a bandeira, as armas e o hino já adotados na data da promulgação desta Constituição, além de outros que a lei estabelecer.

Art. 17 São Poderes do Estado, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Parágrafo único – É vedado a qualquer dos Poderes delegar atribuições de sua competência exclusiva. Quem for investido na função de um deles não poderá exercer a de outro, salvo as exceções previstas nesta Constituição.

ESPÍRITO SANTO. Constituição do Estado do Espírito Santo, 05 de outubro de 1989. Vitória, 1989. Disponível em: <https://meulink.fit/jUe9lalmmbjbypOQ>. Acesso em: 26 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Enunciado

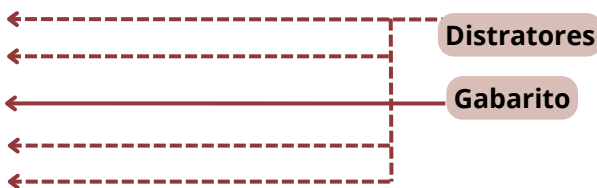
Suporte

Nesse texto, no trecho “... além de outros que a lei estabelecer.”, a expressão destacada foi usada para

Comando

Alternativas

- A) apontar adversidade.
- B) demonstrar concessão.
- C) expressar adição.
- D) revelar comparação.
- E) sugerir conformidade.





- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebs 2025 (CAEd UFJE).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Avançado

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho avançado**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto, conforme previsto no descritor D039_P. Essa habilidade requer que os estudantes compreendam como determinados elementos linguísticos, como conjunções e locuções conjuntivas, estabelecem relações de sentido entre partes do texto, contribuindo para sua coesão e coerência.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de um texto normativo, extraído da Constituição do Estado do Espírito Santo. Trata-se de um gênero caracterizado por linguagem formal, objetiva e precisa, no qual as relações lógico-discursivas são fundamentais para a organização e clareza das informações apresentadas.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura atenta do trecho, reconhecer o sentido da expressão “além de”, presente em “... além de outros que a lei estabelecer.” (Art. 16). Para isso, era necessário compreender que essa locução estabelece uma relação de adição, ampliando a informação anterior ao incluir outros elementos que poderão ser definidos por lei.



Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter compreendido o papel da locução conjuntiva na construção do sentido do texto, reconhecendo corretamente a relação lógico-discursiva de adição.

Os distratores A, B, D e E apresentam outras possíveis relações de sentido, mas não condizem com o contexto do trecho analisado. A alternativa A (“apontar adversidade”) pressupõe uma relação de oposição, inexistente no enunciado. A alternativa B (“demonstrar concessão”) indica uma quebra de expectativa, o que não ocorre no texto. A alternativa D (“revelar comparação”) sugere uma relação comparativa que não está presente. Já a alternativa E (“sugerir conformidade”) remete a uma ideia de acordo ou adequação, também não estabelecida pela expressão destacada.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Trabalho com conectores textuais:** desenvolver atividades que explorem diferentes conjunções e locuções conjuntivas, classificando-as conforme as relações de sentido que estabelecem (adição, oposição, causa, consequência, concessão etc.).
- **Substituição de conectores:** propor exercícios em que os estudantes substituam conectores por outros equivalentes, analisando os efeitos de sentido produzidos e verificando a adequação ao contexto.
- **Análise de textos normativos e expositivos:** trabalhar com gêneros que exigem precisão semântica, como leis, regulamentos e textos informativos, destacando o papel dos conectores na organização das ideias.
- **Atenção ao contexto:** incentivar a leitura global do enunciado para que os estudantes compreendam que o sentido do conector depende da relação que ele estabelece com as informações ao redor.
- **Mapeamento de relações lógico-discursivas:** propor atividades de identificação e classificação das relações de sentido em textos diversos, contribuindo para o desenvolvimento da competência de leitura inferencial.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Leia a reportagem abaixo e responda às atividades 1, 2 e 3.

Gasto em restaurantes, viagens e lazer no ES é o que mais cresce no País

Setor de serviços teve avanço de 10,07% em 12 meses, o que põe o ES em 1º no País, puxado por turismo, lazer e alimentação fora do lar

*Por Carla Nigro
30/03/2026 - 15:20*

O Espírito Santo lidera o ranking nacional de serviços prestados às famílias, de acordo com análise do observatório econômico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), o Connect Fecomércio-ES, que inclui atividades como ir a bares e fazer viagens.

A entidade elaborou um ranking com base nos dados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados apontam que o ES teve um avanço de 10,7% no acumulado de 12 meses até janeiro deste ano. Com isso, o Espírito Santo está na primeira posição, acima do Ceará (2,2%) e do Rio de Janeiro (2,1%). No País, a variação foi de cerca de 1%.

Segundo o coordenador do observatório, André Spalenza, o desempenho é resultado de uma combinação de fatores econômicos e comportamentais que “indica um ambiente econômico mais favorável e uma retomada consistente de atividades presenciais”.

Mas por que esse resultado é importante? Segundo a entidade, ele reflete a expansão de segmentos como alimentação fora do lar, turismo, hospedagem, cultura e lazer — áreas diretamente influenciadas pela renda disponível e pela confiança do consumidor.

“Os serviços às famílias têm forte efeito multiplicador na economia. Eles geram empregos, estimulam o turismo, fortalecem o comércio e contribuem diretamente para o desenvolvimento regional”, destacou Spalenza.

Presidente do Sindbares, Rodrigo Vervloet acrescenta que o setor de comida capixaba está se aperfeiçoando cada vez mais para atender ao aumento da demanda.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



“Ficamos muito felizes com o resultado, já que o setor de food service abarca grande parte desses serviços”.

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-ES), Fernando Otávio Campos pontuou que o resultado positivo tem origem na divulgação do Estado como ponto turístico. No entanto, frisou que precisa haver continuidade. “Para que esse crescimento continue, é preciso manter investimentos em promoção e divulgação. Tornar o Espírito Santo conhecido nacionalmente e internacionalmente”, diz.

[...]

Disponível em: https://tribunaonline.com.br/economia/gasto-em-restaurantes-viagens-e-lazer-no-es-e-o-que-mais-cresce-no-pais-297459?home=espírito_santo. Acesso em: 30 mar. 2026.

ATIVIDADE 1

No trecho *“Segundo o coordenador do observatório, André Spalenza, o desempenho é resultado de uma combinação de fatores econômicos e comportamentais que indica um ambiente econômico mais favorável e uma retomada consistente de atividades presenciais”*, a conjunção **“e”** destacada estabelece

- A) oposição.
- B) adição.**
- C) causa.
- D) condição.
- E) explicação.

Resposta: B

A conjunção “e” é um conectivo que, nesse contexto, cumpre a função de somar ideias. O coordenador do observatório afirma que o desempenho resulta de fatores econômicos e comportamentais que indicam duas situações:

1. um ambiente econômico mais favorável;
2. uma retomada consistente de atividades presenciais.

Portanto, o “e” não introduz oposição, causa, condição ou explicação, mas sim uma adição, unindo duas informações complementares que reforçam o argumento.

ATIVIDADE 2

Observe o trecho da reportagem:

“Para que esse crescimento continue, é preciso manter investimentos em promoção e divulgação.”

Explique qual é a função da locução conjuntiva **“para que”** nesse contexto e como ela contribui para estabelecer a relação de sentido entre as ideias apresentadas. Em seguida, reescreva a frase substituindo **“para que”** por outra locução conjuntiva ou conjunção equivalente, sem alterar o sentido original.



Justificativa

No trecho “Para que esse crescimento continue, é preciso manter investimentos em promoção e divulgação”, a locução conjuntiva “para que” tem a função de indicar finalidade, mostrando que os investimentos devem ser feitos com o objetivo de garantir a continuidade do crescimento. Ela estabelece a relação entre ação (investir) e propósito (crescer). Uma reescrita equivalente seria: “A fim de que esse crescimento continue, é preciso manter investimentos em promoção e divulgação”, sem alteração de sentido.

ATIVIDADE 3

No texto, no trecho “No entanto, frisou que precisa haver continuidade.” (9º parágrafo), o termo destacado foi utilizado para

- A) apontar alternância.
- B) expor conclusão.
- C) expressar adição.
- D) indicar oposição.**
- E) mostrar explicação.

Resposta: D

No texto, ele estabelece um contraste: embora o resultado atual seja positivo (divulgação), existe uma condição adversa ou uma ressalva para o futuro (a necessidade de continuidade). É o conectivo perfeito para testar a percepção de oposição/ressalva.

Leia o texto abaixo.

O silêncio que vem da floresta

Por: REDAÇÃO Portal

Figura conhecida internacionalmente por sua luta constante em defesa dos povos originários da Amazônia, o cacique Raoni Metuktire teve sua voz silenciada na COP30 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática. A participação do líder do povo Kayapó limitou-se a um grupo de cerca de 60 pessoas, que estavam presentes no evento. Não sendo convidado pela coordenação da COP e muito menos pelo governo brasileiro, o cacique conseguiu se pronunciar, por intermédio e apoio da delegação do governo panamenho.

Infelizmente, a falta de sensibilidade dos organizadores faz demonstrar que, salvo melhor juízo, o tema do meio ambiente serve muito mais para palanque eleitoral, pois, é no mínimo, deslegante, excluir o cacique Raoni de expressar suas agruras com relação ao desrespeito à Floresta Amazônica em um evento da envergadura da COP. Talvez, muitos conferencistas possuam conhecimento teórico, mas não sabem o que é perceber que o seu habitat vive em ameaça constante por aqueles que pensam apenas em tirar proveito da situação.

Apenas para refrescar a memória, na posse do atual presidente do Brasil, ao subir a rampa do Planalto, uma das pessoas que o acompanhava era o cacique Raoni. Sendo assim, muitos



acreditaram, inclusive o líder indígena, que teria voz no atual governo. Infelizmente, mero engano. Parece que a presença do cacique no atual governo serviu apenas para sair na foto da posse. A postura do presidente, nada mais é que a que geralmente é adotada pela maioria dos políticos, procuram aproximação quando precisa, mas quando chega ao poder, são acometidos de amnésia.

Olinda, 22 de novembro de 2025.

Disponível em: <https://acervo.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/opinia-o-silencio-que-vem-da-floresta>.

Acesso em: 30 mar. 2026.

ATIVIDADE 4

No trecho *“Sendo assim, muitos acreditaram, inclusive o líder indígena, que teria voz no atual governo. Infelizmente, mero engano.”*, a locução conjuntiva **“Sendo assim”** cumpre a função de

- A) introduzir uma causa.
- B) indicar uma consequência.**
- C) marcar uma oposição.
- D) reforçar uma explicação.
- E) acrescentar uma condição.

Resposta: B

O conector “Sendo assim” introduz uma ideia de consequência, mostrando que, a partir da presença do cacique Raoni na posse presidencial, muitos passaram a acreditar que ele teria voz no governo. Portanto, não expressa causa, oposição, explicação ou condição, mas sim a consequência lógica da situação anterior.

ATIVIDADE 5

Explique como o uso da conjunção “mas” contribui para a crítica feita pelo autor em relação aos políticos, no trecho: *“procuram aproximação quando precisa, mas quando chega ao poder, são acometidos de amnésia”*.

Justificativa

A conjunção “mas” introduz uma relação de oposição/contraste entre duas atitudes dos políticos: de um lado, a aproximação quando necessitam de apoio; de outro, o esquecimento das promessas ao assumir o poder. Esse contraste reforça a crítica do autor, evidenciando a incoerência e a falta de compromisso dos políticos com os povos indígenas, tornando o argumento mais contundente e persuasivo.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D039_P *Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.

Básico

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.

Proficiente

Avançado

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados nos níveis Baixo e Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.





ITEM 1

Leia o texto abaixo.

A pesca no limite

Entre as atividades humanas de extrativismo mais antigas está a pesca, uma importante fonte de alimento e renda para diversas populações, especialmente as de comunidades ribeirinhas, cidades litorâneas e ilhas. Em sua definição mais basal, pesca é a extração de qualquer tipo de organismo aquático com fins de alimentação, diversão ou ornamentação, tanto nos rios e lagos, quanto nos mares e manguezais.

Porém, ao retirarmos da natureza qualquer organismo, seja um pequeno crustáceo ou uma gigantesca baleia, podemos causar diferentes alterações aos ecossistemas aquáticos. Um dos maiores problemas é a retirada de uma quantidade de indivíduos maior do que a natureza consegue repor, a chamada sobrepesca.

Há três categorias de sobrepesca: a de crescimento, quando os indivíduos pescados em excesso são jovens, então a população não tem chance de crescer; a de recrutamento, quando a população perde a reposição do estoque porque os indivíduos pescados em excesso são [...] aqueles que gerariam novos indivíduos; e a ecossistêmica, quando a composição e a dominância das espécies são significativamente modificadas pela pesca.

Estudos apontam que hoje há diferentes espécies marinhas encontradas em menor quantidade nos diferentes cursos d'água que no passado, justamente pelos efeitos históricos da sobrepesca. Um exemplo no oceano é o atum-azul (*Thunnus thynnus*), uma espécie bastante valorizada na culinária japonesa cujas populações estão declinando no mundo inteiro. Nos rios amazônicos, podemos citar o pirarucu (*Arapaima gigas*), uma espécie amplamente distribuída na bacia [...].

Sobrepesca se combate com respeito às leis ambientais e fiscalização. [...] cidadãos comuns podem também contribuir evitando consumir algumas espécies ameaçadas, como é o caso do cação, da raia, do guaiamum, do pirarucu, do atum-azul, entre outras. Existem espécies muito saborosas que [...] não estão ameaçadas de extinção, como a tilápia, o salmão, o camarão, o atum-amarelo, a ostra e o mexilhão. Fazendo escolhas conscientes, evitaremos que nossos mares e rios se transformem em desertos sem vida. A natureza e as próximas gerações agradecem!

BIAZON, Tássia; MELO, Marcelo Roberto Souto de. *A pesca no limite*. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/a-pesca-no-limite/>>. Acesso em: 24 ago. 2023. Fragmento. (P030000_SUP)

No terceiro parágrafo desse texto, no trecho "... então a população não tem chance de crescer;...", o termo em destaque estabelece uma relação de

- A) concessão.
- B) conclusão.**
- C) conformidade.
- D) explicação.
- E) finalidade.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

As ilhas onde se faz um dos melhores chocolates do mundo

Levei menos de meia hora na fábrica de chocolate de Claudio Corallo na cidade de São Tomé – a escaldante capital de São Tomé e Príncipe – para perceber que tudo o que eu sabia sobre chocolate estava errado.

Corallo é italiano e tem 72 anos. Ele me apresentou diversas de suas criações – pedaços de chocolate delicadamente entalhados sobre uma tábua, esperando para que fossem provados.

Enquanto eu os levava à boca, ele me observava, com a cabeça levemente inclinada e os olhos brilhando através dos óculos, esperando pela reação que ele sabia que viria.

Seu chocolate 100% cacau era forte, mas não amargo. E, quanto mais tempo ele ficava dentro da boca, mais suave se tornava.

“Forte e amargo não são a mesma coisa”, afirma ele. “Nós aprendemos que o bom chocolate é escuro e amargo, mas amargo é errado e escuro é queimado.”

Uma das diversas criações que provei chamava-se Ubric 1, um chocolate 70% cacau com uvas passas [...].

Eu nunca havia provado nada como aquilo. Não surpreende que o jornal italiano Corriere della Sera tenha considerado Claudio Corallo “um dos melhores fabricantes de chocolate do mundo”.

São Tomé e Príncipe é o segundo menor país da África, atrás apenas das ilhas Seychelles. Mas, pouco mais de 100 anos atrás, esta minúscula nação composta por duas ilhas era o maior produtor de chocolate do mundo.

Agora, diversos produtores como Corallo estão revitalizando o comércio de cacau, utilizando variedades antigas e intocadas, plantações históricas e o clima do país, favorável ao cultivo do cacau, para criar produtos de chocolate orgânico.

Corallo estudou agronomia tropical em Florença, sua cidade natal na Itália. “Eu sonhava com florestas tropicais quando era criança”, diz.

Por mais de 30 anos, ele cultivou café no Zaire (hoje, República Democrática do Congo), até se mudar para São Tomé e Príncipe [...] nos anos 1990. Corallo queria usar seus conhecimentos sobre café para criar um chocolate com alto teor de cacau que não fosse amargo. [...]

Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2023/08/as-ilhas-onde-se-faz-um-dos-melhores-chocolates-do-mundo.shtml>>.

Acesso em: 25 ago. 2023. Fragmento. (P030013_SUP)

Nesse texto, no trecho “E, quanto mais tempo ele ficava dentro da boca, mais suave se tornava.” (4º parágrafo), os termos em destaque indicam uma ideia de

- A) concessão.
- B) condição.
- C) conformidade.
- D) finalidade.
- E) proporção.**



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Bebê de baleia-jubarte nasce no Rio de Janeiro; primeiro da temporada

O Rio de Janeiro registrou o nascimento de um bebê baleia-jubarte. Foi o primeiro em águas cariocas da temporada!

A notícia boa alegrou os pesquisadores do Projeto Baleia Jubarte, que acompanharam tudo de perto e disseram que esse tipo de nascimento é raro na região.

“Foi muito inesperado, a gente sempre fica numa expectativa grande de quando veremos o primeiro filhote da temporada. Aí, hoje, aconteceu! É um filhote bem pequeno, bem clarinho, bem característico de um recém-nascido. Aqui [no Rio], é muito raro ver isso. Mas isso indica que o Rio de Janeiro tem boas condições para ter o nascimento dos filhotes”, explicou a bióloga e pesquisadora, Bianca Righi, de 31 anos. [...]

E os pesquisadores que estavam a bordo da embarcação, disseram que o momento foi mágico.

O nascimento foi registrado na última sexta-feira (05) e o bebezinho recebeu um nome muito especial: Bossa Nova! Mais carioca impossível, não é?

Há somente o registro de um outro filhote nascido no Rio, no ano passado.

Segundo Bianca, apesar do ambiente carioca ser muito diferente do banco dos Abrolhos, o nascimento pode indicar algo mais.

“Se os filhotes estão nascendo aqui, então a gente pode dizer que é uma área de reprodução também”, afirmou. [...]

As baleias vêm da Antártica e rumam ao Nordeste do Brasil em busca de águas mais quentinhas. Nessas condições, os animais encontram o ambiente perfeito para se reproduzirem e terem seus filhotes.

Nascer em águas térmicas é muito importante para os pequenos, uma vez que eles precisam de temperaturas elevadas para conseguir sobreviver.

É durante junho e agosto que as jubartes são vistas no Rio de Janeiro, no momento do deslocamento.

GUERRA, Vitor. *Bebê de baleia-jubarte nasce no Rio de Janeiro; primeiro da temporada*. SóNotíciaBoa, 2024. Disponível em: <https://meulink.fi/UbN0vcHnAJWsrMM>. Acesso em: 10 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00075781_SUP)

Nesse texto, no trecho “**Ma**s isso indica que o Rio de Janeiro tem boas condições...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi usada para

- A) expressar adição.
- B) indicar alternância.
- C) marcar conclusão.
- D) mostrar explicação.
- E) sugerir oposição.**



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

Olhos d'água

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio uma cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando [...] se tornava uma grande boneca [...] para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. p. 15-16. Disponível em: <https://meulink.fiit/IDVIYmVsaYdlwml>. Acesso em: 9 jul. 2024. Fragmento. (P00075778_SUP)

Nesse texto, no trecho “... pois me lembrava nitidamente de vários detalhes...” (2º parágrafo), o termo destacado estabelece uma relação de

- A) adição.
- B) comparação.
- C) condição.
- D) explicação.**
- E) oposição.



ITEM 5

Leia o texto abaixo.

Cacau não é só chocolate: conheça o mel natural feito da fruta no ES

Líquido doce e refrescante extraído diretamente da fruta. Esse é o mel de cacau, produto natural que vem se destacando como uma aposta do agronegócio no Espírito Santo. Tirado da amêndoa da fruta, o líquido pode ser tomado logo que é retirado dos frutos. É mais uma forma de agregar valor à produção local.

Na Fazenda Esperança, em Linhares, no Norte do estado, o mercado do mel já é bastante familiar. Desde a infância, a produtora rural Erika Rangel já bebia o mel quando acompanhava a quebra do cacau feita por familiares na propriedade.

Os 13 mil cacauzeiros usados na produção ficam no terreno dos avós maternos, que passou para a mãe de Erika, e agora está nas mãos dela, do esposo, Arislano Santos, dos filhos Gabriel Rangel e Tiago Rangel, e do pai, Vanildo Muniz.

Há gerações, eles produzem amêndoas de cacau alpino vendidas como commodities que atendem, especialmente, o mercado de chocolateiros tanto do Espírito Santo quanto de outros estados.

Porém, por volta de 2018, o valor comercial caiu e a família resolveu inovar a produção. Foi assim que começaram a produção do mel. Isso para agregar valor ao produto. O que, segundo a produtora, deu retorno. [...]

A produtora afirmou ainda que a bebida não é só deliciosa como também é boa para a saúde. Isso porque o líquido também é rico em açúcares, possui altos níveis de zinco, magnésio e baixo sódio. [...]

MOZER, Mikaella; MACIEL, Viviane. Cacau não é só chocolate: conheça o mel natural feito da fruta no ES. G1, 1 set. 2024. Disponível em: <https://meulink.fi/krFdTCVNVnxiCoK>. Acesso em: 10 set. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00087945_SUP)

Nesse texto, no trecho “Isso porque o líquido também é rico em açúcares,...” (6º parágrafo), a palavra em destaque foi utilizada para

- A) apontar adição.
- B) apresentar explicação.**
- C) expressar alternância.
- D) marcar oposição.
- E) sugerir conclusão.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Enem 2025

Antes do inverno chegar.

Ela tinha olhinhos brilhantes. Os mesmos de antes. Antes da fome. Antes das 17 mudanças de cidade. Dos sete filhos e dos muitos anos de trabalho dentro e fora de casa.

Ela fazia ambrosia, bolo de fubá e pedacinhos de queijo. Antes do inverno, ela plantava flores novas e diferentes para nos esperar nas próximas férias de verão.

Ela tinha o jeito de menina. Menina sapeca, correndo na grama seca do cerrado. O mesmo jeito de antes. Antes do marido (e mesmo com o marido). Antes do cansaço dos anos. Antes da dureza do trato com a terra. Ela tinha histórias. Compridas, curtas, divertidas e verdadeiras. Mas isso foi antes. Antes das lembranças se bagunçarem feito bolas coloridas de Natal esperando para serem montadas na árvore.

Eu era sua neta. Antes do Alzheimer chegar, eu era sua neta. Mas ela é e sempre será minha avó.

PERSON, C. R. **Borboletas no estômago**: porque às vezes o título precisa ser adolescente e clichê, já que a vida exige sermos tão adultos. São Paulo: Ed. das Autoras, 2021.

A narradora, ao resgatar memórias da história de vida da avó, faz uso recorrente da locução “antes de”. Esse termo colabora para a progressão temática na medida em que

- A) relaciona eventos ocorridos simultaneamente.
- B) estabelece uma comparação entre as lembranças.
- C) ressalta fatos que ressignificam o momento presente.**
- D) sinaliza uma sequência que denota ações consecutivas.
- E) apresenta uma explicação para as memórias resgatadas.



Resposta: C

A utilização recorrente da locução "antes de" funciona como um recurso de coesão que estabelece uma relação de causalidade e temporalidade entre as memórias da avó e a realidade atual da narradora, permitindo que cada evento do passado atue como uma camada explicativa para a identidade presente. Ao marcar o que aconteceu "antes", a narradora não apenas organiza uma cronologia, mas seleciona fatos que dão um novo peso e significado às vivências de agora, transformando a memória em uma ferramenta de interpretação do hoje.

Enem 2023

E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria — nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. **Rakushisha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a

A) repetição do pronome indefinido "todos".

B) utilização do travessão na marcação do aposto.

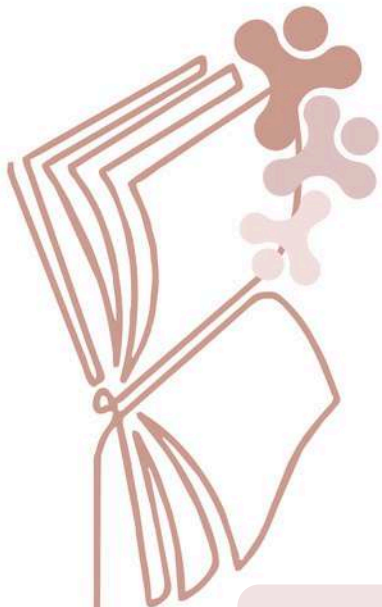
C) retomada do antecedente pelo pronome "isso".

D) contraposição de ideias marcada pela conjunção "mas".

E) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.

Resposta: A

A progressão textual e a construção do sentido de que as relações amorosas seguem um roteiro previsível e universal são estabelecidas por meio da reiteração do pronome "todos", recurso que funciona como um mecanismo de coesão por repetição para enfatizar a abrangência e a inevitabilidade do fim em qualquer tipo de envolvimento afetivo. Ao listar exaustivamente diferentes formas de relacionamento - desde os "grandes amores" até os "vínculos não experimentados" - sempre precedidos por esse termo, a autora Adriana Lisboa reforça a ideia de que, independentemente das particularidades de cada casal, o desfecho é uma constante que iguala todas as experiências amorosas em um enredo comum.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Detalhando o descritor



D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Entender a progressão temática do texto (como as ideias avançam).
- Reconhecer vieses presentes na seleção dos argumentos.
- Diferenciar informação essencial de acessória.
- Relacionar escolhas lexicais ao posicionamento.
- Entender o propósito comunicativo geral (persuadir, informar, defender).
- Avaliar relações entre texto verbal e elementos não verbais.
- Analisar relações de causa, consequência e inferência complexas entre os argumentos apresentados.
- Avaliar a credibilidade das fontes citadas e seu impacto na força argumentativa.
- Integrar informações de textos multimodais (gráficos, tabelas, imagens, vídeos) para compreender como sustentam a tese.

Habilidade correspondente

EM13LP05

Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP05.

EF89LP23 *

EF89LP04

EF89LP14

EF07LP14

EM13LP12

*

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D055_P	<i>Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</i>	56% ¹	42%	Não contemplado	74%	62%

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

-

Básico

-

Proficiente

Identificar o argumento em contos.

Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.

Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas e reconhecer um argumento utilizado para defender uma ideia em entrevistas.

Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.

Identificar argumento em reportagens e crônicas e o trecho que comprova a tese defendida em artigos de opinião.

Avançado

Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais, crônicas e artigos de opinião.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebs 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebs_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Leia o texto abaixo.

Transformers: O Início emperra ao tentar transformar amigos em oponentes

Em um artigo publicado em 2012, o célebre e influente crítico de cinema Roger Ebert questiona: “Como seres inteligentes evoluíram de metais comuns em um processo não orgânico? [...]. Como o metal foi extraído, refinado, moldado, montado?”.

A reflexão sobre a origem das máquinas sencientes é irônica – aprofunda de modo exageradamente sério o tema a fim de ridicularizá-lo. [...] É irresistível, portanto, imaginar como o jornalista [...] reagiria ao saber que algumas de suas especulações mais zombeteiras são respondidas em Transformers: O Início. [...]

Na trama, as máquinas são forçadas a viver nos subterrâneos de seu planeta [...]. Orion Pax [...] é um operário que, a exemplo da maioria da população, não tem a capacidade de se transformar e, portanto, ocupa uma posição inferior na pirâmide social.

A despeito disso, ele não hesita em burlar regras para tentar ajudar seus heróis – os Transformers [...]. Em uma dessas empreitadas, Pax acaba se envolvendo em algo que pode alterar o destino de Cybertron – e arrasta junto seu melhor amigo, D-16 [...], outro operário que, ao contrário dele, é um conformista, obediente e ciente de seu papel. Ainda que parte do público pudesse não identificar os dois personagens pelo visual, o marketing do filme tem feito questão de que todos saibam de antemão que eles vão se tornar, respectivamente, Optimus Prime e Megatron.

Não que a surpresa seja essencial para a apreciação do filme. [...]. Mais importante é como esses acontecimentos afetam os protagonistas. E é aí que começam os problemas.

Transformers: O Início enfrenta o mesmo grande desafio de qualquer prelúdio, que é construir um percurso envolvente até um destino já conhecido [...].

O esforço para humanizar os robôs também tem resultados questionáveis. [...]. Isso, porém, acarreta um efeito acidentalmente cômico nas sequências mais graves. [...]

É claro que aprofundar de modo exageradamente sério a análise de um filme sobre robôs alienígenas [...] parece igualmente absurda. Mas esse é o papel do crítico: examinar qualquer obra da melhor forma que seu discernimento permitir, ainda que uma parcela dos leitores considere que ele está errado. Talvez por isso Roger Ebert tenha se consagrado no ofício: ele acertava até quando zombava. [...].

FURUNO, Daniel John. Transformers: O Início emperra ao tentar transformar amigos em oponentes. Jovem Nerd, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/qnjvjynqzmzJhmSl>. Acesso em: 13 set. 2024.

Para sustentar a tese de que há falhas no filme, o autor desse texto utiliza como argumento o trecho:

← Suporte

← Comando



Alternativas

- A) "A reflexão sobre a origem das máquinas sencientes é irônica...". (2º parágrafo)
- B) "... Pax acaba se envolvendo em algo que pode alterar o destino de Cybertron...". (4º parágrafo)
- C) "... esses acontecimentos afetam os protagonistas. E é aí que começam os problemas.". (5º parágrafo)
- D) "... parece igualmente absurda. Mas esse é o papel do crítico...". (8º parágrafo)
- E) "Talvez por isso Roger Ebert tenha se consagrado no ofício". (8º parágrafo)"

Gabarito

Distratores

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho proficiente**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Essa habilidade requer dos estudantes a capacidade de **identificar o posicionamento do autor** (tese) e reconhecer, ao longo do texto, os trechos que funcionam como justificativa ou sustentação dessa ideia.



Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte uma resenha crítica, intitulada “*Transformers: O Início* emperra ao tentar transformar amigos em oponentes”, na qual o autor analisa aspectos positivos e, principalmente, limitações do filme. Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, reconhecer qual trecho funciona como argumento que sustenta a tese de que há falhas na obra analisada.

Nesse sentido, o item solicita que o estudante identifique, entre os trechos apresentados, aquele que explicita **um problema no desenvolvimento do filme, funcionando como evidência da crítica feita pelo autor**. Portanto, os estudantes que assinalaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter reconhecido o trecho em que o autor explicita que os acontecimentos passam a gerar problemas na narrativa, evidenciando uma falha na construção do filme.

Os distratores A, B, D e E refletem compreensões parciais ou equivocadas do texto. A alternativa A apresenta um comentário sobre o tom irônico da reflexão acerca da origem das máquinas, não constituindo argumento sobre falhas do filme. A alternativa B descreve um evento da trama, funcionando como informação narrativa, e não como avaliação crítica. A alternativa D aborda uma reflexão metalinguística sobre o papel do crítico, sem relação direta com a análise dos problemas do filme. A alternativa E apresenta uma consideração sobre a relevância de Roger Ebert, também desvinculada da tese sobre as falhas da obra analisada.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Identificação de tese e argumentos:** propor atividades em que os estudantes localizem a opinião principal do autor e os trechos que a sustentam.
- **Leitura de gêneros opinativos:** trabalhar com resenhas, artigos de opinião e editoriais, destacando como se estruturam tese e argumentação.
- **Diferenciação entre informação e argumentação:** desenvolver exercícios que levem o estudante a distinguir trechos descritivos/narrativos de trechos avaliativos.
- **Marcas linguísticas da argumentação:** explorar expressões que indicam julgamento, avaliação ou crítica (ex: “problemas”, “falhas”, “limitações”, “questionáveis”).



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Leia o fragmento de romance abaixo:

O Quinze

"Agora, ao Chico Bento, como único recurso, só restava **arribar**.

Sem legume, sem serviço, sem meio de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse.

05 Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha... Alta noite, na **camarinha** fechada que uma lamparina **moribunda** alumiaava mal, combinou com a mulher o plano de partida. Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

[...]

10 Cordulina ouvia, e abria o coração àquela esperança; mas correndo os olhos pelas paredes de **taipa**, pelo canto onde na redinha remendada o filho pequenino dormia, novamente sentiu um aperto de saudade, e lastimou-se:

– Mas, Chico, eu tenho tanta pena da minha barraquinha! Onde é que a gente vai viver, por esse mundão de meu Deus?

15 A voz dolente do vaqueiro novamente se ergueu em consolações e promessas:

– Em todo pé de pau há um galho **mode** a gente armar a **tipoia**... E com umas noites assim limpas até dá vontade de se dormir no tempo... Se chovesse, quer de noite, quer de dia, tinha carecido se ganhar o mundo atrás de um gancho?

Cordulina baixava a cabeça. Chico Bento continuou a falar. [...]"

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. (fragmento)

GLOSSÁRIO

arribar: ir embora, partir, retirar-se.

camarinha: pequeno cômodo ou quarto simples.

moribunda: que ou aquele que está quase a morrer.

taipa: construção feita de barro ou terra batida.

mode: forma popular de dizer "para" ou "de modo que".

tipoia: rede ou espécie de cama improvisada feita de pano ou corda.



ATIVIDADE 1

Cordulina contrapõe os argumentos do marido ao dizer: “Mas, Chico, eu tenho tanta pena da minha barraquinha!”. Esse argumento expressa

A) apego afetivo ao lar.

B) desejo de enriquecer.

C) confiança no futuro.

D) crítica à seca.

E) esperança de mudança.

Resposta: A

A fala de Cordulina revela um sentimento de vínculo emocional com sua barraquinha, que representa não apenas um espaço físico, mas também sua história, esforço e identidade. O uso das palavras “pena” e “barraquinha” reforça a carga afetiva e a tristeza diante da possibilidade de perder ou abandonar esse lugar.

ATIVIDADE 2

Explique como a opinião de Cordulina, marcada pela saudade e pelo apego ao lar, contribui para mostrar o impacto emocional da seca sobre as famílias sertanejas.

Justificativa

A opinião de Cordulina, marcada pela saudade e pelo apego à barraquinha, mostra que a seca não afeta apenas a sobrevivência material, mas também provoca sofrimento emocional. O lar simboliza identidade e pertencimento, e sua perda evidencia o impacto profundo da seca sobre os sentimentos e vínculos das famílias sertanejas.

Leia o artigo de opinião abaixo:

Mobilidade urbana também é democratização

“Perdas de R\$ 267 bilhões por ano. Esse é o impacto dos congestionamentos de trânsito na economia brasileira, segundo pesquisa divulgada no *Summit Mobilidade Urbana 2019*, em São Paulo. Além disso, o estudo mostrou que o brasileiro gasta, em média, 1h20 por dia para se deslocar para as atividades principais. Esse número pode chegar a 2h07 para que se cumpram todos os deslocamentos diários, o que resulta em 32 dias gastos por ano no trânsito. Ou seja, um mês perdido em engarrafamentos. A mobilidade urbana é realmente um dos maiores problemas do Brasil e afeta, inclusive, a democratização do uso de espaços e o acesso a oportunidades. Um problema de longa data que não vislumbra solução em um curto ou médio prazo. Mobilidade urbana é um tema constantemente discutido no Brasil.

A maioria das grandes cidades sofre com graves problemas de transporte e enfrentam desafios em promover meios de diminuir o impacto do trânsito no dia a dia da população. Uma das causas do aumento de engarrafamentos é bem óbvia: temos mais carros nas ruas. Um bom sistema de mobilidade urbana também tem seu viés de democratização do espaço público. O modelo centro-periferia que predomina no Brasil dificulta a vida dos que vivem nas áreas mais distantes, e isto somado à falta de uma infraestrutura de transporte reforça a segregação social. O bem-estar e a qualidade de vida também são muito influenciados pelo trânsito. Essa é uma problemática que não passa apenas pela mobilidade, mas pela própria ocupação do espaço urbano (...)

Disponível em: <<https://abmes.org.br/blog/detalhe/15995/mobilidade-urbana-tambem-e-democratizacao>>.

Acesso em: 16 abr. 2025 (fragmento)



ATIVIDADE 3

No artigo, qual é o principal argumento utilizado para demonstrar a gravidade dos problemas de mobilidade urbana no Brasil?

- A) O aumento da frota de motocicletas.
- B) O impacto econômico dos congestionamentos.**
- C) A falta de ciclovias nas cidades.
- D) O crescimento da população urbana.
- E) A expansão das áreas industriais.

Resposta: B

O texto destaca que os congestionamentos geram perdas de R\$ 267 bilhões por ano para a economia brasileira, além de comprometerem tempo e qualidade de vida da população. Esse dado estatístico é usado como argumento central para evidenciar a gravidade da mobilidade urbana.

ATIVIDADE 4

O texto relaciona mobilidade urbana com segregação social ao afirmar que

- A) o aumento da frota de carros gera mais poluição.
- B) o modelo centro-periferia dificulta o acesso de quem vive longe.**
- C) a falta de ciclovias prejudica os ciclistas.
- D) o transporte público é caro e ineficiente.
- E) o trânsito reduz a produtividade no trabalho.

Resposta: B

O artigo destaca que o modelo urbano brasileiro, marcado pela separação entre centro e periferia, somado à falta de infraestrutura de transporte, reforça a segregação social. Isso significa que quem vive em áreas mais distantes enfrenta maiores dificuldades de deslocamento e menor acesso a oportunidades.

ATIVIDADE 5

O autor defende um ponto de vista específico sobre a situação do trânsito nas cidades brasileiras. Identifique e transcreva uma frase ou trecho do texto em que fique evidente a opinião do autor sobre o problema da mobilidade urbana no Brasil.

Justificativa: o(a) aluno(a) deve demonstrar a capacidade de localizar marcas de subjetividade no texto, diferenciando-as dos dados numéricos. Para isso, ele poderá transcrever um dos seguintes trechos:

"A mobilidade urbana é realmente um dos maiores problemas do Brasil e afeta, inclusive, a democratização do uso de espaços e o acesso a oportunidades."

"Um problema de longa data que não vislumbra solução em um curto ou médio prazo."

"Uma das causas do aumento de engarrafamentos é bem óbvia..."

"Um bom sistema de mobilidade urbana também tem seu viés de democratização do espaço público."



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **nessa link** ou no QR Code ao lado.



D055_P *Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas e reconhecer um argumento utilizado para defender uma ideia em entrevistas.

Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.

Identificar o argumento em contos.

Identificar argumento em reportagens e crônicas e o trecho que comprova a tese defendida em artigos de opinião.

Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.

Avançado

ATENÇÃO

Professor(a), informamos que, no caso do D055, o nível de proficiência dos itens inicia pelo Proficiente, não havendo níveis Abaixo do Básico nem Básico.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



Leia o texto abaixo.

Transformers: O Início emperra ao tentar transformar amigos em oponentes

Em um artigo publicado em 2012, o célebre e influente crítico de cinema Roger Ebert questiona: “Como seres inteligentes evoluíram de metais comuns em um processo não orgânico? [...]. Como o metal foi extraído, refinado, moldado, montado?”.

A reflexão sobre a origem das máquinas sencientes é irônica – profunda de modo exageradamente sério o tema a fim de ridicularizá-lo. [...] É irresistível, portanto, imaginar como o jornalista [...] reagiria ao saber que algumas de suas especulações mais zombeteiras são respondidas em Transformers: O Início. [...]

Na trama, as máquinas são forçadas a viver nos subterrâneos de seu planeta [...]. Orion Pax [...] é um operário que, a exemplo da maioria da população, não tem a capacidade de se transformar e, portanto, ocupa uma posição inferior na pirâmide social.

A despeito disso, ele não hesita em burlar regras para tentar ajudar seus heróis – os Transformers [...]. Em uma dessas empreitadas, Pax acaba se envolvendo em algo que pode alterar o destino de Cybertron – e arrasta junto seu melhor amigo, D-16 [...], outro operário que, ao contrário dele, é um conformista, obediente e ciente de seu papel. Ainda que parte do público pudesse não identificar os dois personagens pelo visual, o marketing do filme tem feito questão de que todos saibam de antemão que eles vão se tornar, respectivamente, Optimus Prime e Megatron.

Não que a surpresa seja essencial para a apreciação do filme. [...]. Mais importante é como esses acontecimentos afetam os protagonistas. E é aí que começam os problemas.

Transformers: O Início enfrenta o mesmo grande desafio de qualquer prelúdio, que é construir um percurso envolvente até um destino já conhecido [...].

O esforço para humanizar os robôs também tem resultados questionáveis. [...]. Isso, porém, acarreta um efeito acidentalmente cômico nas sequências mais graves. [...]

É claro que aprofundar de modo exageradamente sério a análise de um filme sobre robôs alienígenas [...] parece igualmente absurda. Mas esse é o papel do crítico: examinar qualquer obra da melhor forma que seu discernimento permitir, ainda que uma parcela dos leitores considere que ele está errado. Talvez por isso Roger Ebert tenha se consagrado no ofício: ele acertava até quando zombava. [...].

FURUNO, Daniel John. **Transformers: O Início emperra ao tentar transformar amigos em oponentes.** Jovem Nerd, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/gnjylyngmzJhmSl>. Acesso em: 13 set. 2024.



ITEM 1

Para sustentar a tese de que há falhas no filme, o autor desse texto utiliza como argumento o trecho:

- A) “A reflexão sobre a origem das máquinas sencientes é irônica...”. (2º parágrafo)
B) “... Pax acaba se envolvendo em algo que pode alterar o destino de Cybertron...”. (4º parágrafo)
C) “... esses acontecimentos afetam os protagonistas. E é aí que começam os problemas.”. (5º parágrafo)
D) “... parece igualmente absurda. Mas esse é o papel do crítico...”. (8º parágrafo)
E) “Talvez por isso Roger Ebert tenha se consagrado no ofício”. (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Dia da árvore

No dia 21 de setembro, é celebrado no Brasil o dia da árvore. A data não poderia ser mais emblemática, pois, além de marcar o início da primavera, estação das flores, também recorda as maiores representantes do nosso patrimônio natural, das quais dependem todas as outras espécies, inclusive a nossa.

As árvores, no meio urbano, têm um papel que vai muito além da simples beleza estética. [...] Elas produzem sombra, reduzindo as temperaturas elevadas comuns nas cidades, conhecidas como ilhas de calor. Também contribuem para que as águas das chuvas infiltrem no solo, evitando as inundações [...].

Nas encostas urbanizadas, as árvores reduzem os [...] deslizamentos de terras provocados pelo desmatamento e pela construção civil [...]. Ademais, pássaros e morcegos dispersores de sementes e insetos polinizadores são atraídos pela vegetação, contribuindo silenciosamente para a perpetuação das plantas.

Em Juiz de Fora, existe uma carência histórica de áreas verdes públicas. [...] Mas, se a primavera é a época da renovação, a esperança da melhoria da qualidade ambiental se apresenta a nós neste momento. [...]

ARAUJO, Carlos Magno Adães de. Disponível em: <www.tribunademinas.com.br/dia-da-arvore/>. Acesso em: 29 out. 2015. Fragmento. (P121112H6_SUP)

ITEM 2

Nesse texto, um argumento que sustenta a ideia de que as árvores são importantes para o ambiente urbano é:

- A) “No dia 21 de setembro, é celebrado no Brasil o dia da árvore.”. (l. 1)
B) “A data [...] também recorda as maiores representantes do nosso patrimônio natural,...”. (l. 1-3)
C) “As árvores [...] têm um papel que vai muito além da simples beleza estética.”. (l. 5-6)
D) “Elas produzem sombra, reduzindo as temperaturas elevadas comuns nas cidades,...”. (l. 6-7)
E) “Em Juiz de Fora, existe uma carência histórica de áreas verdes públicas.”. (l. 13)



Leia o texto abaixo.

Quando os *memes* na internet se tornam recurso pedagógico

No primeiro momento, pode soar estranho e desconexo da realidade escolar. Mas sim, a linguagem conhecida como “zoeira sem limites” e os memes na internet passaram a integrar as dinâmicas pedagógicas e o próprio cotidiano da sala de aula.

Sucesso entre estudantes e também professores, os memes são enunciados elaborados em forma de fotografias, vídeos, GIFs e remodelagens com o objetivo de parodiar, refletir ou mesmo debochar de situações cotidianas.

Eis a razão da enorme popularidade: [...] as representações, as linguagens e, sobretudo, as brincadeiras que nascem nas redes sociais acompanham as interações que alunas e alunos experimentam na sala de aula.

Em poucos anos, os memes se tornaram – por incrível que pareça – um recurso comunicacional relevante para criar alternativas educativas. Compreender como funciona a “zoeira” e aplicá-la na sala de aula constitui um passo significativo para construir pontes e interlocuções com os alunos.

Essa análise resulta de uma constatação mais geral de que as redes sociais não são apenas uma mídia convencional ou uma “nova tecnologia”: memes, GIFs, youtubers e correntes no Whatsapp [...] ocupam lugar decisivo nas formas de ser e estar no mundo, sobretudo dos jovens. As escolas, como não poderia ser diferente, reagem, cada uma ao seu modo, a essa nova realidade comunicacional. [...]

Nos últimos anos, brincadeiras, piadas e a “zoeira” dos memes passaram a integrar o cotidiano de jovens de todo país. No Brasil, pelo menos 23 milhões de jovens interagem com as redes, mostrando que circular memes nas redes é tarefa corriqueira para milhões de jovens brasileiros. [...]

O conceito de Educomunicação, trabalhado em diversas unidades de ensino no país, ajuda exatamente nesse trabalho de pensamento crítico e reflexivo sobre a inserção da mídia no cotidiano escolar. Educar para a comunicação, além de utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula, é um passo fundamental para uma sociedade capaz de compreender as linguagens, como os memes, e construir recursos pedagógicos capazes de mobilizar afetos e transformar a realidade.

CALIXTO, Douglas. Quando os memes na internet se tornam recurso pedagógico. **Gazeta do Povo**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/33GfmPy>. Acesso em: 17 out. 2019. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P12052117_SUP)



ITEM 3

Para sustentar a ideia de que os memes devem ser usados como recurso pedagógico, o autor utiliza o argumento presente no trecho:

A) “No primeiro momento, pode soar estranho e desconexo da realidade escolar.”. (1º parágrafo)

B) “Mas sim, a linguagem conhecida como ‘zoeira sem limites’ e os memes na internet passaram a integrar as dinâmicas pedagógicas...”. (1º parágrafo)

C) “... os memes são enunciados elaborados em forma de fotografias, vídeos, GIFs e remodelagens com o objetivo de parodiar,...”. (2º parágrafo)

D) “Compreender como funciona a ‘zoeira’ e aplicá-la na sala de aula constitui um passo significativo para construir pontes e interlocuções com os alunos.”. (4º parágrafo)

E) “... as redes sociais não são apenas uma mídia convencional ou uma ‘nova tecnologia’:...”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Cidades inteligentes: como as inovações estão melhorando a vida urbana

As comodidades e facilidades trazidas até então pelas grandes, médias e pequenas cidades já não são mais suficientes para atender às demandas daqueles que residem nelas. Atualmente, não importa o tamanho ou localização, boa parte delas estão no caminho de se transformarem em centros inteligentes e se tornarem cada vez mais eficientes, seguras e agradáveis, revolucionando a forma como vivemos e interagimos com os ambientes urbanos.

Vale destacar que as experiências com o crescimento das cidades inteligentes até o momento são positivas e ajudam verdadeiramente a trazer melhorias na qualidade de vida das pessoas e na eficiência dos serviços urbanos. Mas é importante entender que ainda que essas transformações estejam ocorrendo para responder aos novos desejos da população por mais conectividade e segurança, elas só são possíveis graças aos avanços trazidos pelas novas tecnologias, como a Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial [...] e a integração entre elas.

A IoT e a fibra óptica são algumas das principais inovações nesse cenário, pois permitem a conexão rápida e segura de diversos dispositivos e sistemas urbanos, como semáforos, postes de iluminação pública, câmeras de segurança e sensores de qualidade do ar. Esses aparelhos, por sua vez, coletam e compartilham dados em tempo real, permitindo uma gestão eficaz dos recursos e ainda respostas rápidas a emergências. [...]

A mobilidade, tão importante para o bom funcionamento dos centros urbanos e seus serviços, também é fortemente afetada pelas inovações: temos sistemas de transporte público mais integrados e eficientes sendo implementados, com aplicativos que informam em tempo real sobre a chegada de ônibus, trens e metrô, por exemplo. Além disso, os veículos autônomos e compartilhados estão ganhando espaço, oferecendo alternativas mais sustentáveis e convenientes para o deslocamen-

**Continua na
próxima página**



to diário da população. [...]

Num futuro próximo, acredito que todas as cidades estarão mais conectadas e inteligentes, e com o avanço contínuo das tecnologias podemos esperar ainda mais melhorias e inovações que transformarão nossas áreas urbanas em lugares melhores para viver.

COVAS, Juliano. Cidades inteligentes: como as inovações estão melhorando a vida urbana. **Hoje em Dia**, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/rjeqaBQUfidvJfy>. Acesso em: 10 set. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00087947_SUP)

ITEM 4

Nesse texto, para defender que o avanço das tecnologias é importante para a qualidade de vida das pessoas, o autor utiliza como argumento o seguinte trecho:

A) “As comodidades e facilidades trazidas até então pelas grandes, médias e pequenas cidades já não são mais suficientes para atender às demandas daqueles que residem nelas.”. (1º parágrafo)

B) “Atualmente, não importa o tamanho ou localização, boa parte delas estão no caminho de se transformarem em centros inteligentes...”. (1º parágrafo)

C) “Vale destacar que as experiências com o crescimento das cidades inteligentes até o momento são positivas...”. (2º parágrafo)

D) “A IoT e a fibra óptica são algumas das principais inovações nesse cenário, pois permitem a conexão rápida e segura de diversos dispositivos e sistemas urbanos,...”. (3º parágrafo)

E) “Num futuro próximo, acredito que todas as cidades estarão mais conectadas e inteligentes,...”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Quero um amigo de verdade

Não tenho nenhuma pretensão de esgotar o tema sobre a amizade, pois é um assunto muito rico e vasto. Pode ser que você já tenha lido, escutado, assistido muito sobre amizade, mas ainda não tenha compreendido o que é um amigo, ou como fazer amigos. Talvez esteja até se questionando: será que sou um bom amigo?

Quem deseja um amigo precisa estar disposto a trilhar um caminho, pois é necessário perceber em si um empenho pela amizade. Um primeiro ponto a destacar é o TEMPO. A amizade nunca se faz da noite para o dia, é preciso disposição para trilhar um caminho de conhecimento e também de acolhida do outro e de si mesmo. É necessário baixar as guardas e deixar que o outro se aproxime livremente para partilhar sua história, demonstrar suas fraquezas, limitações, mas também se sentir livre para expor suas alegrias [...]. Por isso é preciso dispor de tempo, pois é no tempo e na prova que o ouro é purificado, e a amizade é este ouro.

É certo que nem todo mundo está disposto a construir laços de amizade, e são tantas as motivações que levam a isso. No entanto, a amizade implica em decisão e coragem para não se deixar levar por tantos obstáculos. Por isso, a CONFIANÇA e a CONFIDÊNCIA são necessárias para a construção de uma amizade madura. [...]

**Continua na
próxima página**



Ninguém caça uma amizade, ela nasce naturalmente, cresce e floresce. Porém, como bem sabemos, para que uma planta cresça é preciso CUIDAR e GUARDAR. Lembremos aqui do pequeno príncipe, tão preocupado com sua rosa, que até a coloca em uma redoma de vidro, um sinal de cuidado e proteção. É difícil dizer como escolhemos os amigos ou porque eles nos escolhem, se é que é possível uma escolha. [...]

Quem procura a amizade dificilmente a encontrará, porque a amizade verdadeira não é objeto de procura. Quando queremos uma amizade a todo custo, ela nos escorre pelos dedos, não a alcançamos, pois ela primeiro precisa ser encontrada dentro de nós. É preciso que reconheçamos, essencialmente, no mais profundo do nosso coração, aquela identidade que comunga com quem começa a viver conosco o período de conquista da amizade. [...]

As diferenças não anulam uma amizade e nem são obstáculos para que ela se desenvolva em toda a sua potencialidade. Quando vamos conhecendo a pessoa amiga, vamos percebendo algumas semelhanças e aquilo que é comum nos desejos e na maneira de conceber a vida.

MORAIS, Rafael. Quero um amigo de verdade. **Hoje em Dia**, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/ipyjYUFwYNqvgWi>. Acesso em: 12 set. 2024. Fragmento. (P00087959_SUP)

ITEM 5

Um argumento usado para mostrar que é preciso cuidado nas relações de amizade é:

- A) "Pode ser que você já tenha lido, escutado, assistido muito sobre amizade, mas ainda não tenha compreendido o que é um amigo,...". (1º parágrafo)
- B) "A amizade nunca se faz da noite para o dia, é preciso disposição para trilhar um caminho de conhecimento...". (2º parágrafo)
- C) "É certo que nem todo mundo está disposto a construir laços de amizade, e são tantas as motivações que levam a isso.". (3º parágrafo)
- D) "Lembremos aqui do pequeno príncipe, tão preocupado com sua rosa, que até a coloca em uma redoma de vidro,...". (4º parágrafo)**
- E) "Quando vamos conhecendo a pessoa amiga, vamos percebendo algumas semelhanças e aquilo que é comum...". (6º parágrafo)



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Enem 2024

Influenciadores negros têm recorrentemente chamado a atenção para o fato de terem muito menos repercussão em suas postagens e nas entregas do seu conteúdo quando comparados com os influenciadores brancos, mesmo se fotos, contextos e anúncios forem extremamente semelhantes. Segundo o site Negrê, a digital influencer e youtuber criadora do projeto digital Preta Pariu iniciou um experimento em uma plataforma. Após perceber a crescente queda nos índices de alcance digital, a paulista publicou fotografias de modelos brancas em seu perfil e analisou as métricas de engajamento. Surpreendentemente, a ferramenta de estatísticas aferiu um aumento de 6.000% em seu alcance.

Disponível em: <https://diplomatique.org.br>. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

A apresentação do dado estatístico ao final desse texto revela a intenção de

- A) demonstrar a repercussão de projetos como o Preta Pariu.
- B) informar o quantitativo de postagens da comunidade negra.
- C) potencializar o alcance de textos e imagens em sites como o Negrê.
- D) exaltar a qualidade das publicações sobre negritude em redes sociais.
- E) comprovar a relação entre o alcance de conteúdos digitais e o viés racial.**

Resposta: E

O dado estatístico mencionado (aumento de 6.000% no alcance ao utilizar fotos de modelos brancas) serve como uma evidência empírica que sustenta a denúncia feita por influenciadores negros sobre a desigualdade de visibilidade nas plataformas digitais. Ao apresentar esse número expressivo após um experimento controlado, o texto deixa de ser apenas um relato de percepção individual para se tornar uma prova material de que o algoritmo ou o comportamento dos usuários reflete um viés racial, comprovando que a cor da pele é um fator determinante para o sucesso e a entrega de conteúdos nas redes sociais.



Enem 2024

Telemedicina é para todos, mas nem todos estão preparados

A telemedicina, nos últimos anos, tem se destacado como uma ferramenta valiosa, proporcionando uma gama de benefícios que vão desde a ampliação do acesso à assistência médica até a otimização dos recursos de todo o ecossistema de saúde.

O governo federal propõe a Estratégia de Saúde Digital, um programa destinado à transformação digital da saúde no Brasil. Seu principal objetivo é facilitar a troca de informações entre os diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde, promovendo a interoperabilidade e, assim, possibilitando a transição e a continuidade do cuidado nos setores público e privado. Também está em discussão um projeto de lei que dispõe sobre o prontuário eletrônico unificado do cidadão, o que indica o quanto o tema está em evidência tanto para os gestores públicos quanto para os privados.

Contudo, é importante reconhecer que nem todas as pessoas estão igualmente preparadas para aproveitar plenamente os cuidados ofertados pela telemedicina. Um dos principais benefícios do atendimento de saúde a distância é a capacidade de superar barreiras geográficas, proporcionando acesso a serviços médicos, especialmente para pacientes que residem em áreas remotas e/ou carentes de certas especialidades médicas, os chamados "vazios assistenciais". A equidade no acesso é uma questão crítica, uma vez que nem todos têm ao seu alcance dispositivos tecnológicos ou uma conexão à internet que seja confiável, entre outros problemas de infraestrutura. É um desafio tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, que, em muitos casos, não contam com estrutura para o trabalho remoto nem com letramento digital para desenvolver as funções.

OLIVEIRA, D. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

Ao tratar da telemedicina, esse texto ressalta que um dos benefícios dessa tecnologia para a sociedade é o fato de ela

- A) disponibilizar prontuário único do cidadão tanto na rede pública quanto na privada.
- B) oportunizar o acesso a atendimento médico a pacientes de áreas periféricas.**
- C) fornecer dispositivos tecnológicos para a realização de exames.
- D) promover a interação entre diferentes especialidades médicas.
- E) garantir infraestrutura para o trabalho remoto de médicos.

Resposta: B

O texto afirma explicitamente que um dos maiores trunfos dessa tecnologia é sua "capacidade de superar barreiras geográficas", o que permite levar serviços médicos a pacientes que vivem em áreas remotas ou com escassez de especialistas, as quais o autor denomina como "vazios assistenciais". Dessa forma, a alternativa B sintetiza corretamente essa ideia ao argumentar que a telemedicina "oportuniza o acesso a atendimento médico a pacientes de áreas periféricas", cumprindo o objetivo social de ampliar a assistência para além dos grandes centros urbanos.



Enem 2023

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake news da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

- A) velocidade de circulação das notícias.
- B) nível de letramento da população marginalizada.
- C) poder de censura por parte dos serviços públicos.
- D) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- E) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.**

Resposta: E

O texto enfatiza que a disseminação de informações na Idade Média não dependia de um único canal, mas sim de uma ampla pluralidade de agentes e estruturas. O autor menciona que a eficácia do sistema era garantida tanto por figuras móveis que percorriam grandes distâncias (como as ordens mendicantes, jograis, peregrinos e "vagabundos") quanto por estruturas institucionais, como os correios organizados das cidades e o uso de selos para autenticação.



Enem 2023

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava, entre mais de 20 milhões de peças, os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas — ou sequer feitas — por pesquisadores brasileiros. E o incêndio pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

O acervo do local continha gravações de conversas, cantos e rituais de dezenas de sociedades indígenas, muitas feitas durante a década de 1960 com antigos gravadores de rolo e que ainda não haviam sido digitalizadas. Alguns dos registros abordavam línguas já extintas, sem falantes originais ainda vivos. “A esperança é que outras instituições tenham registros dessas línguas”, diz a linguista Marília Facó Soares. A pesquisadora, que trabalha com os índios Tikuna, o maior grupo da Amazônia brasileira, crê ter perdido parte de seu material. “Terei que fazer novas viagens de campo para recompor meus arquivos. Mas obviamente não dá para recuperar a fala de nativos já falecidos, geralmente os mais idosos”, lamenta.

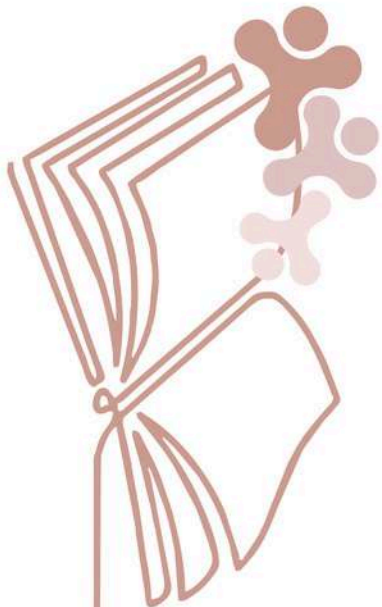
Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que

- A) exige a retomada das pesquisas por especialistas de diferentes áreas.
- B) representa danos irreparáveis à memória e à identidade nacionais.**
- C) impossibilita o surgimento de novas pesquisas na área.
- D) resulta na extinção da cultura de povos originários.
- E) inviabiliza o estudo da língua do povo Tikuna.

Resposta: B

O texto destaca o valor inestimável do acervo do Museu Nacional, que ia muito além de objetos físicos, englobando registros sonoros únicos de línguas indígenas já extintas e sem falantes vivos. A perda desse material é considerada um impacto potencializado porque o desaparecimento definitivo desses cantos, rituais e falas ancestrais - muitos dos quais ainda não haviam sido digitalizados - configura um dano irreversível à memória coletiva e à construção da identidade nacional, uma vez que tais registros eram as únicas fontes restantes para compreender a história e a cultura de diversas sociedades originárias.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D061_P - Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Detalhando o descritor



D061_P

Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a progressão lógica do texto.
- Distinguir fatos centrais dos periféricos.
- Avaliar como contextos influenciam causas.
- Analisar sequências explicativas.
- Estabelecer relações de coerência e coesão no texto.
- Reconhecer marcadores temporais e sua função no encadeamento.

Habilidade correspondente

(EM13LP02)

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade (EM13LP02).

EF07LP12 *

EM13LP40



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Coesão

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D061_P	<i>Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.</i>	71% ¹	65%	Não contemplado	76%	Não contemplado

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer relações de causa e consequência em lendas e fábulas.

Básico

Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, contos, diários, crônicas, reportagens, máximas (provérbios) e artigos.

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Proficiente

Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romances.

Reconhecer a relação de causa e consequência e as relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.

Avançado

Reconhecer a relação de causa e consequência em entrevistas, reportagens e fragmentos de romances.

Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D061_P

Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Leia o texto abaixo.

O karaíba

Capítulo 1 – A profecia

O SOL NEM TINHA DADO CORES À FLORESTA QUANDO PERNA SOLTA PULOU de sua rede. Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia. Havia medo e revolta espalhados pelo ar, e ele não compreendia direito o que se passava.

Saiu da casa logo após atizar o fogo que estava ficando fraco e deixando seus outros habitantes com frio. Havia chovido na noite anterior, e uma brisa violenta tinha se abatido sobre as casas, gerando nas pessoas espanto e temor. Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe, mirando o horizonte com olhos arregalados. O que estaria por acontecer?

O jovem foi até a beira do rio que banha sua aldeia e acorou-se, enquanto percebia que o alvoreço da noite anterior estava refletido também nas calmas águas daquele parente. Mesmo assim, fitou o rio e deixou que seus pensamentos voltassem para um passado próximo, a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.

← **Suporte**

Enunciado

Lembrou do velho Karaíba, que havia passado por sua aldeia há pouco tempo e tinha dito coisas assustadoras que aconteceriam dentro em breve. Entre elas, disse que aquele mundo conhecido por todos acabaria e tudo seria destruído pela passagem de um grande monstro vindo de outros cantos.

Ele disse: “Minhas visões trazem sinais terríveis. Não sobrarão nem vestígios de nossa passagem sobre esta terra onde nossos pais viveram. O monstro virá e destruirá nossa memória e nossos caminhos. Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados. Tudo”.

Foram palavras fortes, que abalaram a comunidade, e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.

Perna Solta nunca tinha visto seu povo chorar que não fosse por luto ou ritual. Nunca havia presenciado fortes guerreiros amedrontados. O que haveria mesmo de acontecer? Estariam preparados para um tempo novo que começaria amanhã?

MUNDURUKU, Daniel. O karaíba. Disponível em: <https://meulink.fit/rvvHSFKApNTyloy>. Acesso em: 23 maio 2025. Fragmento.

Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e consequência?

← **Comando**



- A) "Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia.". (1º parágrafo)
- B) "Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe,...". (2º parágrafo)
- C) "... a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.". (3º parágrafo)
- D) "Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados.". (5º parágrafo)
- E) "... e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.". (6º parágrafo)

Alternativas

Gabarito

Distratores

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência entre partes e elementos do texto. Essa habilidade requer dos estudantes a capacidade de **identificar, no interior do texto, relações lógicas entre fatos**, reconhecendo o que motiva determinado acontecimento (causa) e o efeito decorrente dele (consequência).



Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de romance, intitulado “O karaíba – Capítulo 1: A profecia”, no qual se apresenta um clima de tensão em uma aldeia indígena diante de acontecimentos misteriosos e de uma profecia alarmante. Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, identificar o trecho em que há uma relação explícita de causa e consequência entre as informações apresentadas.

Nesse sentido, o item solicita que o estudante reconheça, entre os trechos destacados, aquele que estabelece claramente uma relação causal, marcada linguisticamente por conectores ou expressões que indicam motivo e resultado. Portanto, os estudantes que assinalaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter identificado corretamente a relação de **causa** (os burburinhos na aldeia) e **consequência** (a dificuldade de dormir do personagem), explicitada pela expressão “**por causa de**”.

Os distratores B, C, D e E refletem compreensões parciais ou confusões em relação ao tipo de relação solicitada. A alternativa B apresenta uma descrição de comportamento da personagem, sem explicitar uma relação causal. A alternativa C expressa uma ideia de finalidade (objetivo), indicada pela locução “a fim de que”, e não de causa e consequência. A alternativa D traz uma enumeração de elementos afetados, sem estabelecer relação causal entre eles. A alternativa E pode sugerir uma tentativa de relação explicativa, mas expressa uma crença dos personagens, e não uma relação objetiva e explicitamente estruturada de causa e consequência no texto.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Estudo de conectores causais:** trabalhar expressões como “porque”, “por causa de”, “devido a”, “já que”, destacando seu papel na construção de sentido.
- **Diferenciação entre relações semânticas:** propor atividades que contrastem causa/consequência com outras relações, como finalidade, explicação e descrição.
- **Leitura orientada:** solicitar que os estudantes identifiquem, em textos narrativos, acontecimentos e seus motivos, organizando-os em esquemas (causa → consequência).
- **Reescrita de frases:** propor exercícios em que os alunos transformem frases, explicitando relações causais implícitas.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D061_P

Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Leia o texto abaixo e responda.

Dão Lalalão

1 Do povoado do **Ão**, ou dos sítios perto, alguém precisava urgente de querer vir por escutar a novela do rádio. Ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia, e, retornado ao **Ão**, no dia seguinte, a repetia a outros.

5 Assim estavam jantando, vinham os do povoado receber a nova parte da novela do rádio. Ouvir já tinham ouvido tudo, de uma vez, fugia da regra: falhara ali no **Ão**, na véspera, o caminhão de um comprador de galinhas e ovos, **seo** Abrãozinho Buristém, que carregava um rádio pequeno, de pilhas, armara um fio no arame da cerca... Mas queriam escutar outra vez, por confirmação. — “A estória é estável de boa, mal que **acompridada: taca e não rende...**” — explicava o Zuz ao Dalberto.

15 Soropita começou a recontar o capítulo da novela. Sem trabalho, se recordava das palavras, até com clareza — disso se admirava. Contava com prazer de demorar, encher a sala com o poder de outros altos personagens. Tomar a atenção de todos, pudesse contar aquilo noite adiante. Era preciso trazer luz, nem uns enxergavam mais os outros; quando alguém ria, ria de muito longe. O capítulo da novela estava terminando.

ROSA, J. G. **Noites do sertão (Corpo de baile)**. São Paulo: Global, 2021.

ATIVIDADE 1

No fragmento, os moradores do povoado querem ouvir novamente a novela porque

- A) o rádio estava com defeito durante a transmissão.
- B) desejam confirmar e reviver a narrativa já ouvida.**
- C) não compreenderam a história da primeira vez.
- D) preferem ouvir histórias contadas oralmente.
- E) não tinham acesso ao rádio anteriormente.

GLOSSÁRIO

Ão: nome do povoado fictício onde se passa a narrativa.

seo: forma reduzida e coloquial de “senhor”.

acompridada: taca e não rende: expressão que indica que a história é longa demais e pouco produtiva.



Resposta: B

Esta atividade avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência em contos. No texto, embora os moradores já tenham ouvido a novela, eles desejam escutá-la novamente “por confirmação”. Assim, a causa (desejo de confirmar e reviver a história) explica a consequência (ouvir novamente a narrativa). As demais alternativas não se sustentam no contexto apresentado.

Leia o fragmento abaixo do conto *Antes do Baile Verde*, de Lygia Fagundes Telles.

1	“ –Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho. (...) – Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile! A mulher tentou prender o crisântemo que resvalara para o pescoço. Franziu a testa e
5	baixou o tom de voz. – Estive lá. – E daí? – Ele está morrendo. – Você acha, Lu? 10 – Acha o quê? – Que ele está morrendo? – Ah, está sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite. – Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas
15	últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, radiante . (...) Lentamente a jovem foi limpando no lenço as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote e continuou: – Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando. Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou?
20	Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu? – Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender. – Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também
25	os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje! A empregada sorriu, triunfante. – Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito. (...)
30	– Espera! — ordenou a moça perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas. (...)”
TELLES, Lygia Fagundes. Melhores Contos . Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.	

GLOSSÁRIO

crisântemo: flor usada como adorno, provavelmente presa à roupa ou ao corpo da personagem.

resvalara: havia escorregado ou deslizado suavemente o pescoço.

radiante: muito bem-disposto; com aparência saudável e animada.



ATIVIDADE 2

Explique a relação de causa e consequência presente no trecho em que a personagem Tatisa insiste para que Lu permaneça em casa.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência em contos. O comportamento da personagem quando insiste para que Lu fique (consequência) é motivado pela gravidade da situação do pai (causa), evidenciando claramente a relação entre motivo e ação.

Leia a crônica *O milagre das folhas*, de Clarice Lispector:

1	“Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes isso me basta como
	esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar?
	Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: “Avisou-me que, ao ser dita
5	determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria.” Meus objetos se
	quebram banalmente e pelas mãos das empregadas. Até que fui obrigada a chegar
	à conclusão de que sou daqueles que rolam pedras durante séculos, e não daqueles
	para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que tenho visões
	fugitivas antes de adormecer – seria milagre? Mas já me foi tranquilamente
10	explicado que isso até nome tem: cidetismo, capacidade de projetar no campo
	alucinatório as imagens inconscientes.
	Milagre, não. Mas as coincidências. Vivo de coincidências, vivo de linhas que
	incidem uma na outra e se cruzam e no cruzamento formam um leve e instantâneo
	ponto, tão leve e instantâneo que mais é feito de pudor e segredo: mal eu falasse
	nele, já estaria falando em nada.
15	Mas tenho um milagre, sim. O milagre das folhas. Estou andando pela rua e do
	vento me cai uma folha exatamente nos cabelos. A incidência da linha de milhões
	de folhas transformadas em uma única, e de milhões de pessoas a incidência de
	reduzi-las a mim. Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar
	modestamente a escolhida das folhas. Com gestos furtivos tiro a folha dos cabelos
20	e guardo-a na bolsa, como o mais diminuto diamante. Até que um dia, abrindo a
	bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, engelhada , morta. Jogo-a fora: não
	me interessa fetichê morto como lembrança. E também porque sei que novas
	folhas coincidirão comigo.
	Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza.
	Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12674/o-milagre-das-folhas . Acesso em 22
	mar. 2026..



GLOSSÁRIO

banalmente: de modo comum, corriqueiro.

seixos: pedras pequenas e geralmente lisas, encontradas em rios ou caminhos.

pudor: sentimento de reserva, discrição ou vergonha que leva a evitar exposição excessiva.

incidência: ato de ocorrer ou recair sobre algo; no texto, refere-se ao encontro ou coincidência entre elementos.

furtivos: discretos, feitos às escondidas, de maneira rápida e sem chamar atenção.

diminuto: muito pequeno, de tamanho reduzido.

engelhada: enrugada, com aparência ressecada e cheia de dobras.

fetichê: objeto ao qual se atribui valor especial ou simbólico, muitas vezes exagerado ou irracional.

ATIVIDADE 3

A narradora joga a folha fora depois de encontrá-la seca na bolsa porque

A) não gosta de guardar objetos antigos.

B) acredita que o valor da folha não está na lembrança.

C) deseja manter a bolsa organizada.

D) considera a folha um objeto sem qualquer significado.

E) teme que a folha estrague seus pertences.

Resposta: B

Esta atividade avalia a habilidade de reconhecer relações de causa e consequência em crônicas. A causa é a percepção de que a folha seca perdeu seu valor simbólico, pois o sentido estava no instante vivido e não na lembrança; a consequência é descartá-la. O texto reforça isso ao afirmar que não interessa “fetichê morto como lembrança”.

Leia o texto abaixo e responda.

Capitães da Areia

(Jorge Amado)

5 "É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça. Quando se incorporou aos Capitães da Areia (o cais recém-construído atraiu para suas areias todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte.

10 Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo

Continua na
próxima página



15 quis sorrir Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

20 Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi dessa época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto."

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (fragmento).

ATIVIDADE 4

No fragmento, a vida nas ruas enfrentada pelos meninos é consequência

A) de uma escolha consciente por liberdade.

B) do desejo de aventura.

C) do abandono social e familiar.

D) da busca por trabalho nas cidades.

E) da influência de amigos.

Resposta: C

Esta atividade avalia a habilidade de reconhecer relações de causa e consequência em fragmentos de romances. No texto, a condição de vida dos meninos decorre do abandono e da exclusão social, estabelecendo a relação entre causa e consequência.

Leia a fábula “A Barata e a Vela”, de Manoel de Oliveira Paiva e responda.

1 Conheci uma baratinha que **abominava** a luz tanto quanto adorava escuridão. Como todas as baratas, obrigada a viver **entoupeirada**, no fundo do baú, só arriscava-se ao ar exterior à noite, quando a vela se **extinguiu**.

5 Roía os bolsos dos meninos, que cheiravam a queijo e a bolo; roía um cristo de massa, cujas mãos decepadas ficavam como duas estrelas brancas nos braços da cruz; roía o sapatinho da Maricota, se untavam de óleo o **couro de lustro**; e (atrevida!), roeu o dedinho grande da pequena! — por modos que ao amanhecer, o pezinho mimoso, com uma pintinha em carne viva, doía, doía, e eu sentia aquilo no meu coração como se eu fosse a Senhora das Dores traspassada pelas sete farpas. Roer aquele pezinho que eu desejava cobrir de beijos, uma barata! o inseto mais **repugnante** que o sol cobre!

10 Outra vez, o nojento **ortóptero** pôs-se a fazer tanta **bulha** atrás da mala, que a menina acordou.

No dia seguinte, muito caladinha, Maricota arrastou o móvel até ao quintal, puxou uma cadeira, e, chamando as galinhas, ia desarrumando a roupa, à procura da baratinha **audaciosa**.

Continua na
próxima página



	<p>Era com grande júbilo que eu via as baratas desaparecerem no bico voraz daquelas boas aves! Estava vingado. Mas a baratinha teria sido engolida?</p> <p>Uma noite, eu lia o Werther, e vejo uma traça sair do lombo do livro. Quis esmagá-la com o dedo. A traça respondeu que não havia roído o pezinho de ninguém...</p>
20	<p>— Ah, você sabe disso? — fiz eu empalidecendo.</p> <p>— E até conheço a barata — respondeu a traça, pondo-se em pé. — Agora está descascando. Se me garante a vida entre seus livros, dou-lhe conta dela.</p> <p>— Você tem a minha biblioteca inteira! — disse eu todo generosidade.</p>
25	<p>Entretanto, foram inúteis, não só os planos da traça, como os meus.</p> <p>A menina por si mesma foi quem venceu a guerra. Executou a baratinha do modo mais pomposo deste mundo. Pilhou-a, numa noite em que o inseto voejava adivinhando chuva e pousava-lhe na face as asas catíngosas. A vela! a vela foi quem matou a barata, foi quem a denunciou aos grandes olhos negros da santinha. Olhe como a luz persegue aos criminosos!</p>
30	<p>Maricota, fazendo segurar o inseto pelo maninho, muito calma e risonha, corada como o pejo, tomou um coto de vela, chegou-o ao lume, e pingando cera quente na entreasa do bicho, que estremeceu todo, pregou-lhe em cima o coto aceso.</p> <p>Foi o espetáculo mais deliciosamente bárbaro que já presenciei!</p>
35	<p>A baratinha deitou a esfuziar com o farol aceso sobre o lombo, correndo como doida, por debaixo das cadeiras, pelo meio da casa, pelos corredores, e a meninada atrás, numa grita sublime, até ao momento em que o fogo devorou-a toda, espalhando um cheiro ruim pela casa.</p>
40	<p>Ai que Nero que eu era ante aquela viva tocha ardente!</p> <p>Sim, queridas meninas, incendiai pandegamente, a coto de vela, todas essas nojentas baratinhas que, enquanto vós dormis o belo sonho da puberdade, tentam roer o esperançoso pezinho com que ides trilhar mais tarde o duro caminho da vida.</p>

Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/A_barata_e_a_vela. Acesso em: 24 mar. 2026..

GLOSSÁRIO

abominava: odiava profundamente; sentia repulsa.

entoupeirada: escondida em buracos ou lugares fechados, como em tocas.

extinguiu: deixava de existir, apagava.

couro de lustro: tipo de couro fino e brilhante.

repugnante: que causa nojo; muito desagradável.

ortóptero: inseto da ordem dos ortópteros (como gafanhotos e grilos; aqui, a barata).

bulha: barulho; ruído.

audaciosa: barulho; ruído.

júbilo: alegria intensa.

Werther: referência ao romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, de Johann Wolfgang von Goethe.

lombo: 1. parte externa do livro onde as páginas são unidas; 2. parte superior do corpo (costas).

pilhou-a: pegou de surpresa; capturou.

voejava: voava de forma leve ou desordenada.

maninho: diminutivo de “mano”; no contexto, refere-se à mão (geralmente de uma criança), indicando algo pequeno e delicado.

pejo: vergonha; sentimento de timidez ou constrangimento.

coto de vela: pedaço pequeno de vela já usada.

lume: fogo; chama; luz produzida pelo fogo.

entreasa: parte do corpo do inseto entre as asas.

esfuziar: correr rapidamente e de forma desordenada.

Nero: referência a Nero, conhecido historicamente por sua crueldade e por ter sido associado ao incêndio de Roma.

pandegamente: de forma brincalhona; com diversão exagerada.



ATIVIDADE 5

Explique a relação de causa e consequência que leva à morte da barata na narrativa.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência em fábulas. As ações prejudiciais da barata motivam a reação da personagem, resultando em sua morte, evidenciando a relação entre ação e consequência no texto.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **neste link** ou no QR Code ao lado.



D061_P *Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer relações de causa e consequência em lendas e fábulas.

Básico

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, contos, diários, crônicas, reportagens, máximas (provérbios) e artigos.

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados nos níveis Baixo e Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

O karaíba Capítulo 1 – A profecia

O SOL NEM TINHA DADO CORES À FLORESTA QUANDO PERNA SOLTA PULOU de sua rede. Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia. Havia medo e revolta espalhados pelo ar, e ele não compreendia direito o que se passava.

Saiu da casa logo após atizar o fogo que estava ficando fraco e deixando seus outros habitantes com frio. Havia chovido na noite anterior, e uma brisa violenta tinha se abatido sobre as casas, gerando nas pessoas espanto e temor. Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe, mirando o horizonte com olhos arregalados. O que estaria por acontecer?

O jovem foi até a beira do rio que banha sua aldeia e acorou-se, enquanto percebia que o alvoroço da noite anterior estava refletido também nas calmas águas daquele parente. Mesmo assim, fitou o rio e deixou que seus pensamentos voltassem para um passado próximo, a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.

Lembrou do velho Karaíba, que havia passado por sua aldeia há pouco tempo e tinha dito coisas assustadoras que aconteceriam dentro em breve. Entre elas, disse que aquele mundo conhecido por todos acabaria e tudo seria destruído pela passagem de um grande monstro vindo de outros cantos.

Ele disse: “Minhas visões trazem sinais terríveis. Não sobrarão nem vestígios de nossa passagem sobre esta terra onde nossos pais viveram. O monstro virá e destruirá nossa memória e nossos caminhos. Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados. Tudo”.

Foram palavras fortes, que abalaram a comunidade, e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.

Perna Solta nunca tinha visto seu povo chorar que não fosse por luto ou ritual. Nunca havia presenciado fortes guerreiros amedrontados. O que haveria mesmo de acontecer? Estariam preparados para um tempo novo que começaria amanhã?

MUNDURUKU, Daniel. O karaíba. Disponível em: <https://meulink.fit/rvvHSFKApNTyloy>. Acesso em: 23 maio 2025. Fragmento. (P00141530_SUP)



Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e consequência?

A) “Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia.”. (1º parágrafo)

B) “Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe,...”. (2º parágrafo)

C) “... a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.”. (3º parágrafo)

D) “Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados.”. (5º parágrafo)

E) “... e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.”. (6º parágrafo)

ITEM 2

Leia o texto abaixo.

O nada palpável

Em tempos distantes, naquele minúsculo país de pouco saber, descobriu-se, por puro acaso, algo que até então lhe era desconhecido: a maneira de fazer vidro. Que bela coisa esse vidro, exclamaram os habitantes encantados diante do primeiro fragmento. [...] Tão belo, que logo tornou-se precioso.

Precioso assim, [...] ao senhor daquelas terras caberia. E o senhor desejou um frasco para seus perfumes, [...] quis uma bandeja para suas frutas [...]. E em seguida perguntou-se por que [...] não haveria de envidraçar suas janelas. [...]

Ordenou que as paredes de pedra da mansão fossem derrubadas, e que se colocasse vidro em seu lugar. Não só as externas, as internas também.

Frente àquela cristalina maravilha todos se perguntaram como haviam podido viver até então sem transparência.

[...] De um lado a outro, tudo se via. [...]

Com tantas encomendas, o vidro barateava. [...] E a cada reforma, era uma parede de pedra que vinha abaixo e uma de vidro que subia. Quando até o estábulo do cavalo da diligência foi feito de vidro, percebeu-se que a cidade havia se tornado toda transparente.

O que não se percebeu logo é que o nada palpável já não parecia tão belo ou tão desejável. Esfriava muito no inverno, aquecia muito no verão, e a vida dos outros – que ele oferecia –, vista assim por inteiro o tempo todo, revelava-se espetáculo bastante monótono.

Fosse para não vê-lo, fosse para não oferecê-lo, o fato é que um painel aqui, um biombo ali, uma planta estrategicamente posicionada acolá, foram devolvendo às casas aqueles cantos secretos, aqueles novelos de sombra em que a vida cochila e o tempo se acumula. Aos poucos, pareceu apenas normal que, para proteger o sono, os quatro postes das camas novamente sustentassem cortinas. [...]

COLASANTI, Marina. O nada palpável. Mais de 100 histórias maravilhosas. Global editora. Edição digital, 2015. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P030009_SUP)



O trecho desse texto que apresenta uma ideia de causa e efeito é:

A) “Que bela coisa esse vidro, exclamaram os habitantes encantados...”. (1º parágrafo)

B) “... todos se perguntaram como haviam podido viver até então sem transparência.”. (4º parágrafo)

C) “Com tantas encomendas, o vidro barateava.”. (6º parágrafo)

D) “E a cada reforma, era uma parede de pedra que vinha abaixo e uma de vidro que subia.”. (6º parágrafo)

E) “... aqueles romãs de sombra em que a vida cochila...”. (8º parágrafo)

ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Reflexões de viagem: o que há de tão incrível em viajar?

Afinal, o que há de tão incrível em viajar? Por várias vezes esse tipo de pergunta já atravessou as nossas rodas de conversa. E a resposta nem sempre é precisa. “Viajar enriquece a alma”, “é a única coisa que você compra que te deixa mais rico”... Jargões, clichês... Com total fundamento, claro! Mas ainda assim, clichês. Viajar é muito mais do que isso.

Para mim, viajar significa algo mais do que apenas conhecer lugares. Significa muito mais do que carimbos no passaporte. Muito mais do que fotos nas redes sociais. Viajar é se entregar de corpo e alma para o desconhecido, por mais que tenhamos o “auxílio luxuoso” da internet, que parece capturar até os nossos pensamentos.

Ofertas de lugares incríveis, passeios maravilhosos, cliques estupendos inundam a timeline a todo o momento, mas uma viagem dessas só vai fazer a diferença se for feita de coração aberto.

Há que se estar disponível para o belo, para o feio, para o diferente, para o saboroso, para o não tão saboroso, para a dança, para os trajes, para o perrengue, para a vida boa, para a cultura.

Viajar é aprender. É respeitar – natureza, culturas e pessoas. É se doar para o outro, mesmo que ele seja um mero desconhecido. E que diferença isso faz? Conhecidas ou não, as pessoas que você encontrar pelo caminho vão te marcar de alguma forma.

Nunca me esquecerei do agente de viagens peruano que sabia falar português com sotaque de Minas. Nem da menininha que tentava – sem sucesso – ajudar os pais a montarem a barraca em um camping de Paraty. Eu não sei os nomes deles, talvez (muito provavelmente) não os veja nunca mais. Mas até eles fazem parte da minha história. Esses e muitos outros. [...]

Outro fato interessante sobre viajar é a forma como cada viagem muda a sua vida. É sério!

**Continua na
próxima página**



Cada lugarzinho que você conhece, volta um pouquinho com você na mala. E eu não estou falando dos souvenirs. Estou falando de bagagem, de transformação. Quando você percebe que alguém em algum lugar vive com dificuldades, mas sempre traz um sorriso no rosto ao receber um forasteiro, dá uma felicidade, não é mesmo? Quando você recebe um abraço de alguém que você nem conhece, mas que te acolheu tão bem num hotel, ou quando tenta falar 16 línguas com os gringos, mesmo mal sabendo falar o português. Isso é crescimento. Tudo o que você entrega para os outros em uma viagem, volta com você em dobro. Reciprocidade. É isso que faz a diferença. É isso que faz você fazer e refazer as malas o quanto for necessário pra sair por aí conhecendo novos lugares, novas pessoas.

Sabe, se me perguntarem de novo o que há de tão incrível em viajar, talvez eu ainda não tenha a resposta na ponta da língua, mas tenho certeza que a terei nos olhos. Os olhos de quem viu coisas especiais, mas que sabe que ainda tem um mundão enorme para explorar. Sempre!

VIDA SEM PAREDES. Reflexões de viagem: o que há de tão incrível em viajar? 2020. Disponível em: <<https://vidasemparedes.com.br/o-que-ha-de-tao-incrivel-em-viajar/>>. Acesso em: 10 jul. 2023. Fragmento. (P017981_SUP)

Há uma relação de causa e efeito no trecho:

A) “Por várias vezes esse tipo de pergunta já atravessou as nossas rodas de conversa.” (1º parágrafo)

B) “... mas uma viagem dessas só vai fazer a diferença se for feita de coração aberto.” (3º parágrafo)

C) “É respeitar – natureza, culturas e pessoas. É se doar para o outro, mesmo que ele seja um mero desconhecido.” (4º parágrafo)

D) “Cada lugarzinho que você conhece, volta um pouquinho com você na mala.” (6º parágrafo)

E) “... o que há de tão incrível em viajar, talvez eu ainda não tenha a resposta na ponta da língua...”. (7º parágrafo)

ITEM 4

Leia o texto abaixo.

De onde virão os novos antibióticos?

[...] Ao longo das décadas, o desenvolvimento de novos tipos e classes desses fármacos fez com que os mais otimistas acreditassem que muitas doenças infecciosas causadas por bactérias seriam facilmente eliminadas. Antibióticos passaram então a ser prescritos com enorme frequência [...]. O uso inadequado desses fármacos também se tornou comum. Médicos passaram a receitar antibióticos para doenças que não são causadas por bactérias, como infecções virais respiratórias. [...]

Continua na
próxima página



O uso amplo e inadequado de antibióticos exerce uma pressão seletiva sobre a população bacteriana, favorecendo uma pequena parcela de bactérias naturalmente mais resistente a alguns desses fármacos, que fica livre para se multiplicar e dominar a população. Esse cenário fez com que o fenômeno natural da resistência bacteriana aos antibióticos se alastrasse cada vez mais rapidamente, e hoje muitos desses fármacos já não são mais tão úteis na clínica.

Mas como podemos combater esse fenômeno? Além de controlar o uso de antibióticos, é necessário descobrir novos fármacos, de preferência com mecanismos de ação diferentes dos atuais, de modo que os mecanismos de resistência já existentes não afetem a eficácia dos novos compostos. [...]

Mas como descobrir novos antibióticos? Grande parte dos primeiros antibióticos descobertos eram produtos naturais provenientes de culturas de microrganismos. Historicamente, microrganismos que habitam o solo, como os actinomicetos, têm sido as maiores fontes de moléculas ativas. Estima-se que cerca de 64% dos antibióticos naturais conhecidos sejam produzidos por esse grupo de microrganismos. [...]

Outro caminho para a busca por novos antibióticos pode estar no corpo humano. Ele é habitado por muitos microrganismos inócuos ou benéficos, que formam uma comunidade microbiana complexa denominada microbiota. [...] De fato, alguns compostos com atividade antibiótica já foram isolados da microbiota humana. A lugdunina foi identificada em culturas de *Staphylococcus lugdunensis*, bactéria que habita pacificamente nossas narinas e pele. [...]

ANTUNES, Luis Caetano Martha . Disponível em:<<https://shre.ink/9Aab>>. Acesso em:10 jul.2023. Fragmento. (P017984_SUP)

Há uma relação de causa e efeito no trecho:

A) “Médicos passaram a receitar antibióticos para doenças que não são causadas por bactérias...”. (1º parágrafo)

B) “O uso amplo e inadequado de antibióticos exerce uma pressão seletiva sobre a população bacteriana, favorecendo uma pequena parcela de bactérias...”. (2º parágrafo)

C) “Além de controlar o uso de antibióticos, é necessário descobrir novos fármacos, de preferência com mecanismos de ação diferentes dos atuais...”. (3º parágrafo)

D) “Grande parte dos primeiros antibióticos descobertos eram produtos naturais provenientes de culturas de microrganismos...”. (4º parágrafo)

E) “Outro caminho para a busca por novos antibióticos pode estar no corpo humano...”. (5º parágrafo)



ITEM 5

Leia o texto abaixo.

Elefante-marinho 'Fred' se recupera e volta ao mar no Espírito Santo

Depois de 139 dias de tratamento, após ser resgatado magro e com a saúde debilitada em uma praia do litoral norte do Espírito Santo, o elefante-marinho 'Fred' voltou às águas do mar.

Recuperado e com alta veterinária, o animal foi solto nesta segunda-feira, 12, na praia do Guriri, no município de São Mateus, na mesma região em que havia sido resgatado. [...] Durante o tratamento por biólogos e veterinários, o animal recebeu medicação e ingeriu entre 20 e 30 quilos de peixes por dia. Com isso, recuperou a sua forma natural. 'Fred', nome dado pelos moradores locais, foi mantido em uma base do Projeto de Monitoramento de Praias [...] com apoio do Instituto Mamíferos Aquáticos e do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (Ipram). [...]

TOMAZELA, José Maria. Elefante-Marinho 'Fred' se recupera e volta ao mar no Espírito Santo. 2017. In: Estadão. Disponível em: <<https://bit.ly/2QMllru>>. Acesso em: 19 mar. 2020. Fragmento. (P10082217_SUP)

Qual trecho desse texto apresenta uma relação de causa e efeito?

- A) "... após ser resgatado magro e com a saúde debilitada...".
- B) "... o elefante-marinho 'Fred' voltou às águas do mar.".
- C) "Recuperado e com alta veterinária, o animal foi solto nesta segunda-feira,...".**
- D) "Durante o tratamento por biólogos e veterinários, o animal recebeu medicação...".
- E) "... foi mantido em uma base do Projeto de Monitoramento de Praias...".



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D061_P

Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Enem 2022

Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades — ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia —, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: “Afinal, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões”. Já segundo a professora Yacy-Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, samplers, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. Movidas pela dúvida. **Minas faz Ciências**, n. 52, dez.-fev. 2013 (adaptado).

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a)

- A) sucesso dos artistas.
- B) valorização dos suportes.
- C) proteção da produção estética.**
- D) modo de distribuição de obras.
- E) compartilhamento das obras artísticas.

Resposta: C

Segundo o autor, a facilidade de multiplicação e compartilhamento pode colocar em xeque a proteção da produção estética, uma vez que a obra fica vulnerável a usos indevidos que ignoram a propriedade intelectual do artista. Assim, a alternativa "C" sintetiza corretamente o risco apontado: a fragilidade dos mecanismos de controle e garantia da integridade das criações no vasto ambiente digital.



Enem 2022

TEXTO I

A língua não é uma nomenclatura, que se apõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica a realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. **Língua, modernidade e tradição**. Diversitas, n. 2, mar.-set. 2014.

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

- A) expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- B) ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- C) mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- D) processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.**
- E) recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

Resposta: D

O Texto II ilustra a teoria apresentada no Texto I, demonstrando que a língua não é apenas um conjunto neutro de nomes, mas uma ferramenta que "classifica a realidade" com base nas vivências de um povo. Ao citar expressões como "dia negro" ou "ovelha negra", o Texto II revela como o léxico de uma sociedade pode carregar e perpetuar visões de mundo e preconceitos históricos, confirmando que as escolhas das palavras não são aleatórias, mas resultam de um processo de incorporação de valores e estigmas presentes na trajetória dessa comunidade.



← RETOMADA



Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA. Desse modo, estão disponíveis itens para que você possa fazer a revisão destes.

[Clique aqui](#) ou leia o QR Code para acessar a versão para impressão.

D021_P *Localizar informação explícita.*

ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.

Manifesto da Antropofagia periférica

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. [...] Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros.

A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tamborins acompanhados de violinos, só depois da aula.

Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico, a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha. [...]

A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer. Da poesia periférica que brota [...].

Do teatro que não vem do "ter ou não ter...". Do cinema real que transmite ilusão. [...]

Da Dança que desafoga no lago dos cisnes.

Da Música que não embala os adormecidos.

Da Literatura das ruas despertando nas calçadas.

A Periferia unida, no centro de todas as coisas. [...]

É preciso sugar da arte um novo tipo de artista: o artista-cidadão. Aquele que na sua arte não revoluciona o mundo [...]. Um artista a serviço da comunidade, do país. [...]

Contra a barbárie que é a falta de bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços para o acesso à produção cultural. [...]

Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor.

É TUDO NOSSO!

VAZ, Sérgio. **Manifesto da Antropofagia periférica**. Disponível em: <https://meulink.fit/zaYFZuHgekNKQFa>. Acesso em: 26 maio 2025. Fragmento. (P00141545_SUP)



De acordo com esse texto, é preciso sugar da poesia

- A) a emoção.
- B) a sensibilidade.
- C) o artista-cidadão.**
- D) o mundo.
- E) o senso crítico.

ATIVIDADE 2

Leia o texto abaixo.

PRIMEIRO ATO

ANTES DE ABRIR A CORTINA

EM CENA, OS CIENTISTAS DOUTOR STROF, ROLF E PRESIDENTE. [...]

PRESIDENTE: Senhores responsáveis pelos sucessos ou fracassos das navegações espaciais e estratosféricas, nossa missão de enviar um homem a outro planeta, seja ele qual for, porém, de preferência à Lua, é de uma responsabilidade sem precedentes na história da humanidade.

TODOS: Muito bem! [...]

PRESIDENTE: Eis por que temos que escolher um candidato que comprove [...] todas as suas aptidões e conhecimentos para uma viagem ao espaço. Confiamos, portanto, nos esclarecimentos superastronômicos do Doutor Strof que, com acerto, espero, julgará os candidatos. Os que até aqui têm se apresentado ainda não condisseram com as exigências. Mas, em breve, teremos nosso homem. E então viverá a ciência.

STROF: Eu saberei encontrar as qualidades do futuro passageiro do espaço. Deixe comigo. O homem subirá no foguete [...]

ROLF: [...] Contamos com seu conhecimento, professor.

TODOS: Muito bem... muito bem.

STROF: Senhor Rolf, o foguete já está com a carga completa? E os outros equipamentos, já estão nos lugares?

ROLF: Tudo em ordem, professor. Pode soltar o bicho, que ele irá direto ao outro planeta.

PRESIDENTE: Bravos! Espero que não se esqueçam de nenhum detalhe.

SILVA, J. Passageiro do Espaço. Coleção Circo-Teatro 35/36. Disponível em: <https://shre.ink/lmV5>. Fragmento. (P00039655_SUP)

A história desse texto se inicia quando

- A) o presidente destaca a responsabilidade de enviar o homem ao espaço.**
- B) o presidente diz que confia no profissionalismo de Strof.
- C) Rolf aprova o lançamento do foguete para o espaço.
- D) Strof pergunta se os equipamentos estão nos seus lugares adequados.



ATIVIDADE 3

Leia o texto abaixo.

Anavitória Início da carreira

Ana Clara Caetano Costa e Vitória Fernandes Falcão se conheceram na escola em que estudavam, na cidade de Araguaína, Tocantins. Em 2013, quando já estavam na faculdade, a dupla começou a gravar vídeos interpretando canções de seus artistas favoritos.

Primeiro EP

Notícias dão conta que, no ano seguinte, Ana e Vitória receberam um convite para gravarem seu primeiro EP após enviarem um vídeo para Felipe Simas, em que interpretavam a canção “Um Dia Após o Outro”, de Tiago Iorc [...]. O EP foi lançado em abril de 2015 e contava com quatro faixas [...].

Primeiro álbum

O primeiro álbum, intitulado simplesmente “Anavitória”, veio após o grande sucesso do EP, com canções que misturam MPB, pop e a música interiorana. As faixas “Agora Eu Quero Ir” e “Dengo” se tornaram os grandes destaques do disco [...].

Prêmios e marcas importantes

Em 2017, o duo lançou a canção “Fica”, em parceria com a dupla sertaneja Matheus & Kauan e também participou da música “Linda”, do rapper brasileiro Projota. Nesse mesmo ano, Ana e Vitória receberam seu primeiro disco de ouro por atingirem a marca de 40 mil cópias vendidas. [...] A dupla foi premiada no Grammy Latino na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa, com a canção “Trevo (Tu)”, escrita por Ana Caetano e Tiago Iorc. [...]

Disponível em: <https://www.eventim.com.br/es/artist/anavitoria/>. Acesso em: 07 maio 2026.

De acordo com esse texto, Ana e Vitória receberam um convite para gravarem seu primeiro EP após

A) enviarem um vídeo para Felipe Simas.

B) lançarem a canção “Fica”.

C) participarem da música “Linda”.

D) receberem seu primeiro disco de ouro.

E) serem premiadas no Grammy Latino.



ATIVIDADE 4

Leia o texto abaixo.

Felicidade e tristeza caminham juntas. E isso é a felicidade!

A felicidade sempre foi um mistério para a humanidade. Buscamos defini-la, encaixá-la em fórmulas, prendê-la em conceitos, mas ela escapa por entre os dedos, leve como o vento, mutável como as estações. Ser feliz não é um estado permanente, uma linha reta ou um destino final. A verdadeira arte de ser feliz reside na aceitação do fluxo da vida, na compreensão de que a alegria e a tristeza caminham juntas, de mãos dadas, como velhas conhecidas que se revezam no palco da nossa existência.

Muitas vezes, imaginamos que a felicidade é um lugar ao qual se chega e do qual nunca mais se sai. Mas quem nunca sentiu aquele aperto no peito em meio a um dia perfeito? Quem nunca chorou sem motivo aparente, mesmo tendo tudo o que sempre quis? A vida é um mosaico de emoções, e ser feliz não significa ignorar a tristeza, mas reconhecê-la como parte da jornada.

A tristeza bate à porta sem avisar. Às vezes, ela chega suave, como uma garoa fina que esfria a alma. Outras vezes, vem como uma tempestade furiosa, arrancando certezas e desorganizando tudo ao redor. Nessas horas, tendemos a nos perguntar: “Por que eu? Por que agora?” Mas talvez a pergunta devesse ser outra: “O que essa tristeza quer me ensinar?” Pois, por mais dolorosa que seja, a tristeza tem seu papel. Ela nos faz valorizar os dias ensolarados, nos ensina sobre a importância do silêncio, da pausa e da introspecção.

A felicidade, por sua vez, não precisa de grandes acontecimentos para existir. Está nos pequenos momentos que muitas vezes passam despercebidos: no cheiro de café pela manhã, no abraço de um amigo, no som da chuva batendo na janela. Está na gargalhada espontânea, no prazer de terminar um bom livro, na paz de um entardecer silencioso. A arte de ser feliz é aprender a enxergar essas pequenas belezas cotidianas, é permitir-se sentir a alegria genuína dos instantes simples.

Mas há algo ainda mais essencial: a felicidade também está na aceitação de si mesmo. Muitas vezes, buscamos a felicidade em coisas externas [...] e nos esquecemos de que ela nasce dentro de nós. Amar a si mesmo, com todas as imperfeições e contradições, é o primeiro passo para uma felicidade mais autêntica.

Ser feliz não é evitar a tristeza, mas aprender a dançar com ela quando for necessário. É ter a coragem de sentir, de se permitir ser humano, vulnerável, imperfeito. É compreender que a vida é feita de altos e baixos, que ninguém está feliz o tempo todo – e que está tudo bem assim.

A arte de ser feliz é, acima de tudo, um exercício de gratidão. Gratidão pelos dias bons, que aquecem o coração, e pelos dias difíceis, que nos ensinam e nos moldam. Porque, no fim das contas, a felicidade não está na ausência de dor, mas na capacidade de encontrar sentido em cada momento vivido.

GIUBERTI, Moema. Felicidade e tristeza caminham juntas. E isso é a felicidade! ES HOJE, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/KIUbcCrFzlrEbMft>. Acesso em: 23 maio 2025. Fragmento.

De acordo com esse texto, a felicidade é leve como

A) o coração.

B) o entardecer.

C) o papel.

D) o silêncio.

E) o vento.



ATIVIDADE 5

Passeio à infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? [...] É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer fôrmas de máscaras. Ou então vamos jogar bola preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. [...] Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de frutapão assada com manteiga? Eu lhe dou aipim ainda quente com melado. [...]

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que era para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez os encantados olhos daquele menino [...] do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios [...].

Bem pouca coisa eu sei [...]! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! [...]

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! [...] Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

BRAGA, Rubem. Passeio à infância. Revista Prosa Verso e Arte, 17 out. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/HTZkRSVgxXOtjVR>. Acesso em: 22 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00139517_SUP)

Entende-se desse texto que a mulher

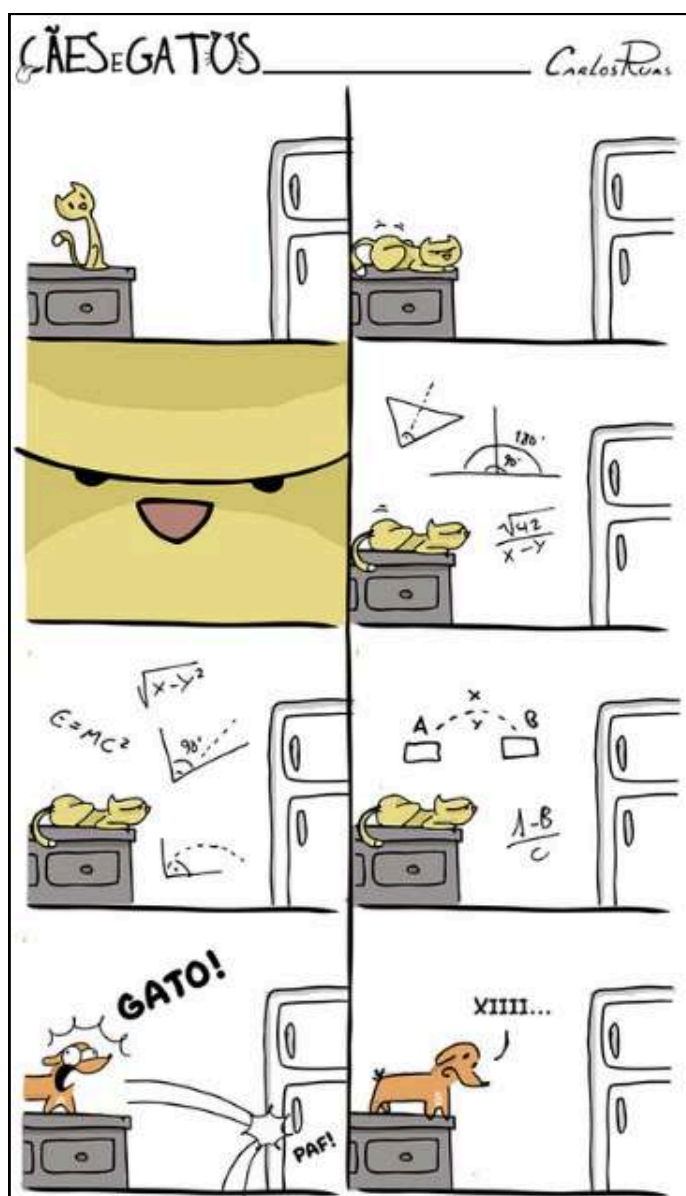
- A) convidou o narrador para dividirem uma refeição.
- B) não entende a língua falada pelo narrador.
- C) não viveu as mesmas experiências que o narrador.**
- D) pretende conhecer a família do narrador.
- E) quer viajar para a cidade de origem do narrador.



D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

ATIVIDADE 1

Leia o texto e responda.



O humor desse texto está no fato de

- A) o cachorro atrapalhar os planos do gato para alcançar a geladeira.**
- B) o cachorro fingir que ajudaria o gato.
- C) o cachorro tentar ajudar o gato a conseguir invadir a geladeira.
- D) o gato fugir após a chegada do cachorro.
- E) o gato ter habilidade em fazer cálculos.



ATIVIDADE 2

Leia o texto abaixo.



MARÇAL, Rafael. Vacilândia, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/FIVVCsOahvNGdzj>. Acesso em: 21 maio 2025.

Adaptado para fins didáticos. (P00139897_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o rapaz dar gargalhadas após a reflexão sobre a sorte que poucas pessoas têm.
- B) o rapaz dizer que são sortudas as pessoas que não assistiram à sua apresentação.**
- C) o rapaz falar que poucas pessoas assistiram à sua apresentação musical.
- D) o rapaz não abrir os olhos enquanto faz sua apresentação.
- E) o rapaz permanecer sentado durante toda a sua apresentação.

ATIVIDADE 3

Leia o texto abaixo.



THAVES, Bob. Estadão, São Paulo, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/eccWRDCRtgloUXi>. Acesso em: 8 jul. 2024.

(P00075861_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o carro estar sem o número da placa no para-choques.
- B) o carro parar de funcionar próximo à sombra das árvores.
- C) o carro parecer que é um modelo bastante antigo.
- D) o homem achar que o carro toma a própria decisão.**
- E) o homem fazer gestos ao falar do carro com o amigo.



ATIVIDADE 4

Leia o texto abaixo.

As duas caixas

[...] Explicações conceituais são difíceis de se aprender e fáceis de se esquecer. Por isso, caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Em vez de explicar por meio de conceitos abstratos, vou mostrar o que digo por meio de imagens. Quem aprender as imagens terá aprendido o essencial da minha filosofia de educação. O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do poder, ele leva uma caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração e do prazer, ele leva uma caixa de brinquedos.

Os animais não precisam de ferramentas. Seus corpos são as ferramentas de que necessitam para viver. Diferentes dos animais, nossos corpos são fracos e incompetentes. Se fôssemos depender deles para sobreviver, como os animais, há muito teríamos desaparecido da Terra. A fraqueza e a incompetência obrigaram o corpo a pensar e a criar. E foi assim que inventamos porretes, pilões, facas, flechas, redes, barcos, casas, como extensões do corpo.

A primeira tarefa de cada geração, dos pais e das escolas, é passar aos filhos, como herança, a caixa de ferramentas. Para que eles sobrevivam e não tenham de começar da estaca zero.

Diante da caixa de ferramentas, a primeira pergunta que um professor tem de fazer é: "Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma esse conhecimento aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?"

Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração e do prazer. Essa caixa está cheia de coisas inúteis que não servem para nada. Lá estão um livro de poemas da Cecília Meireles, a estória de "Alice no País das Maravilhas", um pé de jasmim, um quadro do Monet, uma sonata de Mozart, um banho de cachoeira, um beijo... Coisas inúteis. E, no entanto, elas são parte da vida e nos fazem sorrir. E não é para isso que se educa? Para que saibamos, além de viver, sorrir e ter prazer?

Resumo da minha filosofia de educação: Primeiro, aprender ferramentas, para ter poder. Segundo: aprender os brinquedos, para ter prazer...

ALVES, Rubem. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2704201003.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2010. Fragmento. (P100089B1_SUP)

O trecho desse texto que apresenta ironia é:

- A) "Explicações conceituais são difíceis de se aprender...". (ℓ. 1)
- B) "Quem aprender as imagens terá aprendido o essencial...". (ℓ. 4)
- C) "Seus corpos são as ferramentas de que necessitam para viver.". (ℓ. 8-9)
- D) "Essa caixa está cheia de coisas inúteis que não servem para nada.". (ℓ. 20-21)**
- E) "... elas são partes da vida e nos fazem sorrir.". (ℓ. 24)



ATIVIDADE 5

Leia o texto abaixo.



GALHARDO, Caco. Folha de São Paulo. 17 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/CksfljYRPZhkXg>. Acesso em: 17 jul. 2024. (P00087955_SUP)

A ironia desse texto está no fato de

- A) o pinguim desconhecer o que é um tira-mofo.
- B) o pinguim desejar se aprofundar na caixa oferecida pelos homens.
- C) os homens conversarem com um pinguim.
- D) os homens depositarem novas ideias para o mundo em uma caixa.

E) os homens tirarem o mofo das novas ideias.



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.

Existe um polvo com listras tão únicas quanto impressões digitais!

Um novo estudo publicado [...] descobriu que o polvo-pigmeu listrado do Pacífico (*Octopus chierchiae*) possui um padrão-base semelhante a uma marca d'água de fotógrafo, que permanece visível independentemente de sua exibição de pixels. Os pesquisadores acreditam que essa "impressão digital" única ajudará na identificação e monitoramento do polvo, tanto na natureza quanto em cativeiro. [...]

O padrão único de cada polvo consiste em uma mistura de listras, barras e manchas e é mais visível quando o polvo está em repouso. Esse "código de barras" se desenvolve nas primeiras quatro semanas de vida do polvo. Os polvos-pigmeus listrados do Pacífico são ótimos candidatos para organismos modelo, já que botam várias ninhadas de ovos em sua vida útil de dois anos.

Os pesquisadores queriam saber se observadores não treinados também poderiam identificar cada polvo por suas listras. Eles recrutaram observadores da comunidade e os submeteram a um questionário com fotos de polvos. Os participantes tiveram um bom desempenho, com 17 deles obtendo uma precisão de 95% ou mais e uma pontuação mediana de 90%. [...]

Antes deste estudo, o único polvo conhecido por ter marcações únicas o suficiente para identificação por foto era o *Wunderpus photogenicus*. O polvo-pigmeu listrado do Pacífico é um 'polvo arlequim', assim como o polvo listrado do Pacífico maior e o polvo listrado do Atlântico (*Octopus zonatus*). Essas espécies de polvo podem ser candidatas a métodos de identificação semelhantes.

Em resumo, o polvo-pigmeu listrado do Pacífico possui listras únicas que funcionam como uma "impressão digital" e facilitam a identificação e monitoramento da espécie. A identificação por foto é vantajosa para evitar problemas com polvos e despesas científicas, e pode ser aplicada a outras espécies de polvo com características semelhantes.

LIMA, Bruno Ignacio de. Existe um polvo com listras tão únicas quanto impressões digitais! In: **Olhar Digital**. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3InP1fG>>. Acesso em: 19 maio 2023. Fragmento. (P122345H6_SUP)

A informação principal desse texto é

A) a descoberta de um polvo com listras parecidas com impressões digitais.

B) a identificação das listras de um polvo por meio de fotos de pesquisadores.

C) o desempenho dos observadores envolvidos na pesquisa com polvos.

D) o questionário com fotos de polvos envolvidos em uma pesquisa.

E) o tempo gasto pelos polvos para botarem a ninhada dos ovos.



ATIVIDADE 2

Leia o texto abaixo.

Amizade entre cães e homens começou há 30 mil anos e influenciou a evolução

Muito antes de os novíssimos cães de bolso ganharem fama, o melhor amigo do homem já fazia parte do cotidiano da sociedade. Em um estudo divulgado este mês, cientistas de três países analisaram fósseis caninos encontrados onde hoje é a República Tcheca e concluíram que os cachorros convivem com os humanos desde o Período Paleolítico, há cerca de 30 mil anos. A pesquisa confirma resultados de dois artigos anteriores [...]. Mais que isso: os pesquisadores acreditam que, além de antiga, a relação com o companheiro de quatro patas foi essencial para a evolução do Homo sapiens.

Os cães pré-históricos foram encontrados em um sítio arqueológico da cidade de Predmosti, no leste da República Tcheca. O achado, na verdade, não é recente: as escavações do que pareciam ser esqueletos de cachorros ocorreram no fim do século 19 e no início do século 20, mas somente agora os cientistas se preocuparam em datar e identificar as ossadas. “A ideia geral era que os homens caçadores/coletores só tinham começado a domesticar os lobos no fim da Era Glacial. No entanto, o achado do cão de Goyet (na Bélgica), que tem cerca de 32 mil anos, indicou que esse processo teve início muito antes. O cachorro de Predmosti corrobora isso”, explicou ao Correio a pesquisadora Mietje Germonpre, do Instituto Real Belga de Ciências Naturais. Os cachorros de Goyet (um dos mais antigos encontrados até agora) e de Predmosti (com idade estimada em 27 mil anos) eram muito maiores do que os bichos de estimação de hoje em dia, mas já tinham características semelhantes às de raças de grande porte. Os cães da República Tcheca pesavam cerca de 35 kg e tinham uma largura de 61 cm de um ombro a outro. [...] Esses animais eram descendentes de lobos e sua domesticação foi confirmada depois de uma série de comparações com espécies selvagens que viviam na região.

Os cientistas analisaram três crânios dos cães de Predmosti. “Eles têm a cabeça significativamente mais curta do que a dos fósseis de lobos e o focinho também é menor. Além disso, a caixa craniana e o palato são maiores em relação aos dos parentes selvagens”, descreve Mietje. O que mais comoveu os pesquisadores, no entanto, não foi a confirmação de que as ossadas eram de cachorros pré-históricos, e sim a provável relação entre os animais e os humanos daquela época. Um dos bichos foi enterrado com um grande osso na boca, o que indica a prática de rituais com os amigos de quatro patas. [...]

VICENTIN, Carolina. Disponível em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/10/26/interna_ciencia_saude_275638/amizade-entre-caes-e-homens-comecou-ha-30-mil-anos-e-influenciou-a-evolucao.shtml>. Acesso em: 26 nov. 2011.

A informação principal desse texto refere-se à

A) antiga relação de amizade entre o cão e o homem.

B) característica física do crânio dos cães de Goyet.

C) descoberta de uma nova espécie de cão do Paleolítico.

D) diferença entre os cães pré-históricos e os de hoje.

E) escavação de fósseis caninos por cientistas.



ATIVIDADE 3

Leia o texto abaixo.

Direito às ciclovias

Quem vivencia as cidades brasileiras – vivendo no sentido intenso da palavra, sem se acomodar apenas com a sua vidinha pessoal – conhece a importância das bicicletas como modalidade de transporte urbano, tanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental quanto diante da precariedade dos transportes coletivos [...].

5 Pois bem, a bicicleta foi inventada em 1790 (de madeira e impulsionada com os pés, embora quatro séculos antes desse feito Leonardo da Vinci já a tivesse desenhado com pedais e correntes). Em 1898, veio ao Brasil apenas para consumo e diversão dos riquíssimos barões do café, e apenas em 1948 começou a ser fabricada no país e se tornou popular. A magrela ou bike, como é carinhosamente chamada por muitos

10 apaixonados em nosso país – e largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda – pode ser uma excelente ferramenta de mobilidade e acessibilidade eficaz e agregadora. Daí a importância de implementar os projetos de circulação (ciclovias, ciclofaixas, circulação compartilhada), de sinalização (vertical, horizontal, semafórica), de estacionamento (bicicletários, paraciclos), de

15 campanhas educativas (para ciclistas, usuários de outros veículos e pedestres), da definição da área de abrangência (com a definição de limites extremos – interesse, necessidade, limite físico) e integração com outros meios de transporte equipados para tal. Além de alternativas viáveis como linhas de crédito para população de baixa renda na aquisição de bicicletas e equipamentos de proteção pessoal.

HELENA, Heloísa. **Correio Braziliense**. 30 jul. 2011. Fragmento. (P100302C2_SUP)

A ideia principal desenvolvida nesse texto está relacionada com a

- A) chegada da bicicleta ao Brasil em 1898.
- B) eficiência da bicicleta na China e na Holanda.
- C) importância das bicicletas como transporte urbano.**
- D) invenção da bicicleta no ano de 1790.
- E) popularização da bicicleta no Brasil a partir de 1948.



ATIVIDADE 4

Leia o texto abaixo.

Ailton Krenak rompe um silêncio de 127 anos dos indígenas na ABL.

Como você está se preparando para a posse, o que vai usar?

É um fardão confeccionado por um alfaiate que tradicionalmente borda. Fiz três provas de roupa. [...] Eu vinha recebendo sugestões... 'manda confeccionar uma roupa', 'não use fardão', 'bota um cocar'. [...] Vi que isso tudo era contornar o momento histórico de uma pessoa que tem a biografia do Ailton Krenak: chegar na Academia Brasileira de Letras. Não preciso botar um adorno para que saibam que eu tenho uma literatura, uma escrita da oralidade, e que ela já é reconhecida em diferentes lugares do mundo. Meus livros são traduzidos na Turquia, no Japão, na Coreia. A Europa inteira traduz meus livros. Em 19 países. Na América Latina toda. Na Tchecoslováquia. Tem lugares que nunca que achava 'Ideias de adiar o fim do mundo' fosse ganhar tradução. Então, a ABL sabe quem está convidando. Mas vou botar a faixa que sempre me identifica. Aquela faixa 'kenê', de tradição dos Huni Kuin, que são meus parentes pela descendência. Tenho uma filha que é mãe de um jovem Kaxinawá [outro nome dos Huni Kuin], que é o Siã. O avô dele é o Siã Huni Kuin. E o bisavô é o Suero, meu velho companheiro que não está por aqui. Encantou-se. Tenho uma variante direta que me permite usar a bandana Kaxinawá. Que já é reconhecida no Brasil inteiro. [...]

Ailton, como você soube da sua nomeação? Você declarou anteriormente que foi uma surpresa.

Eu fui surpreendido com uma nota de jornal quando estava cuidando da minha própria jornada, dizendo: 'Ailton é apontado como favorito para ocupar a cadeira número 5, deixada por José Murilo de Carvalho'. Um historiador de muita alta relevância. E o Krenak é também de Minas, assim como José Murilo. Favorito a quê? Me disseram que eu tinha uma forte indicação para ocupar a cadeira número 5. Eu falei: 'só uma possibilidade muito além da expectativa'. Acabei de entrar na Academia Mineira de Letras, onde já acho que é um espaço que pode me exigir muito mais do que estou disponível. Eu falei isso na ocasião. Me disseram 'você deu o maior banho de água fria' na ABL. De repente você prejudicou sua eleição. Eu falei: 'não sou candidato a nada'. Então, eu fui convidado a entrar na academia. Essa que é a questão. [...] Fui acolhido de uma maneira muito gentil e cordial por todos aqueles senhores e senhoras. E uma senhora da estatura de Fernanda Montenegro dizer: 'eu quero que você venha para a academia, Ailton Krenak'. Isso para mim é uma convocatória.

FARIAS, Elaíze. Ailton Krenak rompe um silêncio de 127 anos dos indígenas na ABL. Adital, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/SYGHrieWqFCNJdM>. Acesso em: 8 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Qual é a informação principal desse texto?

- A) A dedicação de Ailton Krenak para atuar na Academia Mineira de Letras.
- B) A nomeação de Ailton Krenak para Academia Brasileira de Letras.**
- C) A declaração de Fernanda Montenegro a Ailton Krenak.
- D) As semelhanças entre José Murilo de Carvalho e Ailton Krenak.
- E) As sugestões de vestimentas recebidas por Ailton Krenak.



ATIVIDADE 5

Leia o texto abaixo.

Mergulhador brasileiro está descobrindo novas espécies nas profundezas do oceano

Centenas de metros abaixo da superfície do oceano, em algum lugar entre o fundo escuro e as águas rasas azuis brilhantes, encontra-se a zona crepuscular.

É um mundo do desconhecido, mas em algumas águas tropicais e subtropicais os recifes de coral prosperam.

5 [...] poucos cientistas se aventuraram nesses recifes profundos, conhecidos tecnicamente como ecossistemas de corais mesofóticos, [...] e muitos assumiram que a falta de luz e temperaturas frias significavam que poucas espécies poderiam existir lá.

Mas um cientista do Brasil mergulhou nas profundezas escuras para mostrar que há muito mais vida lá do que se pensava inicialmente.

10 “Quando você se aproxima, é um ecossistema muito colorido”, diz Luiz Rocha, ictiólogo brasileiro (uma pessoa que estuda peixes) [...]. “Existem muitos tipos diferentes de peixes e muitos deles são desconhecidos.”

Rocha, cujos estudos se concentram na vida oceânica entre 60 e 152 metros de profundidade, foi atraído pelos recifes da zona crepuscular por causa de seu mistério.

15 “Cada mergulho que fazemos a essas profundidades (leva a) uma nova descoberta”, diz ele.

Até o momento, ele identificou cerca de 30 novas espécies – desde um bodião roxo com o nome da nação mítica de Wakanda, até o afrodite Tosanoides, um peixe de recife rosa e amarelo [...]. Mas suas explorações no fundo do mar também provaram que esses recifes e as espécies e tons de arco-íris que os percorrem estão ameaçados. Sua missão é protegê-los. [...]

20 “O que realmente torna essa pesquisa especial é que há apenas um punhado de cientistas no mundo fazendo isso”, diz ele. [...]

LEWIS, Nell. Mergulhador brasileiro está descobrindo novas espécies nas profundezas do oceano. 2022. In: CNN Brasil.

Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/mergulhador-brasileiro-esta-descobrendo-novas-especies-nas-profundezas-do-oceano/>>. Acesso em: 24 out. 2022. Fragmento. (P100799H6_SUP)

O trecho que apresenta a ideia principal desse texto é:

A) “... em algum lugar entre o fundo escuro e as águas rasas azuis brilhantes, encontra-se a zona crepuscular.”. (1º parágrafo)

B) “... mas em algumas águas tropicais e subtropicais os recifes de coral prosperam.” (2º parágrafo)

C) “... conhecidos tecnicamente como ecossistemas de corais mesofóticos,...” (3º parágrafo)

D) “... muitos assumiram que a falta de luz e temperaturas frias significavam que poucas espécies poderiam existir lá.”. (3º parágrafo)

E) “... um cientista do Brasil mergulhou nas profundezas escuras para mostrar que há muito mais vida lá do que se pensava inicialmente.”. (4º parágrafo)



Nesta seção, você confere quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre e a ordem cronológica das atividades. Este cronograma serve como guia para as produções que serão realizadas via plataforma de correção textual.



[Clique aqui](#) ou leia o QR Code para acessar a plataforma.



Texto dissertativo-argumentativo

Atividade 03

Atividade 04

Resumo



Texto dissertativo-argumentativo

Atividade 05

Para Saber Mais



Além do conteúdo da plataforma de correção, disponibilizamos materiais extras com exemplos de texto e suas características para suporte ao trabalho em sala de aula. Acesse por meio [deste link](#) ou do QR Code ao lado.





Material Extra

✓ Livro Didático “Identidade: língua portuguesa”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1xWUNPymUhh8tQ4Xj5S45-o69ITgcODdu/view>



✓ Livro Didático “Identidade: redação”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1Vu2hpxjTIHaT5WgRjkDa_UROXyfrWXXq/view



✓ Livro Didático “Interação - língua portuguesa”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1VtdrmFzMtaM0txjO6BEqv5KJTx7EMr-c/view>



✓ A redação do ENEM - Cartilha do(a) participante - 2025

Arquivo disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2025_cartilha_do_participante.pdf





Material Extra



✓ Tipos de argumentos: quais estratégias usar em sua redação?

Conheça sete tipos de argumento de texto dissertativo-argumentativo.

Acesse o site por meio deste *link*:

<https://blog.imagine.com.br/tipos-de-argumentos/>

Tipos de argumentos: quais estratégias usar em sua redação?

@RobertaRinaldi 21/05/2024



MEC
LIVROS

O **MEC Livros - a Biblioteca Digital do Brasil** é uma plataforma digital criada pelo Ministério da Educação para ampliar o acesso à leitura e ao conhecimento. O portal oferece gratuitamente um acervo de 1700 obras de domínio público que ampliam as experiências de leitura literária por meio de um acervo que valoriza o patrimônio bibliográfico brasileiro e fortalece o acesso ao conhecimento e à diversidade cultural.

Disponível em: <https://meclivros.mec.gov.br/>



Formulário de avaliação

Disponibilizamos um formulário de avaliação, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Solicitamos que avalie as Rotinas Pedagógicas Escolares (RPE) e nos ajude a entender como elas têm funcionado na sua prática docente..



Disponível em: <<https://forms.gle/51ym7hWr8kxjRwja6>>

Apontamentos na RPE

Disponibilizamos também um formulário para apontar ajustes necessários, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Caso tenha encontrado algum ponto de melhoria ou erro no material, por favor, detalhe abaixo para que a nossa equipe possa realizar as devidas correções.



Disponível em: <<https://forms.gle/nBcbrxuaBjYhLdKp9>>

Referências



AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2021**: Caderno 1 - Prova Azul. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2022**: Caderno 1 - Prova Azul. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2023**: Caderno 1 - Prova Azul. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2024**: Caderno 1 - Prova Azul. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2025**: Caderno 1 - Prova Azul. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LISPECTOR, Clarice. **Medo da eternidade**. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/5889/medo-da-eternidade>. Acesso em: 22 mar. 2026.

_____. **O milagre das folhas**. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12674/o-milagre-das-folhas>. Acesso em: 22 mar. 2026.

NIGRO, Carla. Gasto em restaurantes, viagens e lazer no ES é o que mais cresce no País. In: **Tribuna Online**, 2026. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/economia/gasto-em-restaurantes-viagens-e-lazer-no-es-e-o-que-mais-cresce-no-pais-297459>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PAIVA, Manoel de Oliveira. **A barata e a vela**. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/A_barata_e_a_vela. Acesso em: 24 mar. 2026.

PERNAMBUCO, Diário de. **Mobilidade urbana também é democratização**. Disponível em: [link indisponível no original]. Acesso em: 30 mar. 2026 (fragmento).

PORTAL, Redação. O silêncio que vem da floresta. In: **CBN Recife**, 2025. Disponível em: <https://acervo.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/opiniao-o-silencio-que-vem-da-floresta>. Acesso em: 30 mar. 2026.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006 (fragmento).

ROSA, João Guimarães. **Noites do sertão** (Corpo de baile). São Paulo: Global, 2021.

TELLES, Lygia Fagundes. **Melhores contos**. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

USO acríptico das redes sociais pode levar à manipulação de consumo e massificação de gostos. **EcoDebate**, ISSN 2446-9394, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/01/15/uso-acritico-das-redes-sociais-pode-levar-a-manipulacao-de-consumo-e-massificacao-de-gostos/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

VERISSIMO, Erico. **Olhai os lírios do campo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.